Anuário

Integridade esg 2024

Empresas que fazem o certo

REALIZAÇÃO Insight

APOIO MASTER bradesco

APOIO INSTITUCIONAL FGV

Anuário Integridade esg 2024

Agradecemos às empresas que apoiaram a segunda edição do Anuário Integridade ESG e contribuíram com o nosso objetivo de disseminar boas práticas ambientais, sociais e de governança no Brasil.

APOIO MASTER

bradesco

APOIO INSTITUCIONAL

FGV

APOIO

ambev gradiente SOLAR Unipar

PARCERIAS

CONCER cosan forvis mazars PRIO semove

REALIZAÇÃO

Insight

Sumário

7 Apresentação

11 Metodologia

14 Vozes de destaque

19 Ranking de destaque ESG

29 Panorama geral ESG

45 Rankings setoriais

46 Bancário e Financeiro
62 Petróleo, Gás e Biocombustíveis
72 Agricultura, Alimentos e Bebidas
84 Papel e Celulose
92 Metalurgia e Siderurgia
98 Cosméticos
108 Veículos e Autopeças
122 Energia Elétrica
132 Água, Saneamento e Gestão Ambiental
142 Varejo

150 Anexo - Análise de sentimento ESG por empresa

SUSTAINABLE FINANCE AWARDS 2024
GLOBAL FINANCE
Bradesco BBI.
A escolha
mais eficiente
para negócios
sustentáveis.
Eleito o melhor banco em operações
financeiras de transição e com metas de
sustentabilidade pela Global Finance.

bbi.bradesco/ linkedin.com/company/bradesco-bbi. Fone Fácil Bradesco: 4002 0022/0800 570 0022. SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383. SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099. Ouvidoria: 0800 727 9933.

Global Statistics
28%
69%
96%
26%
74%
42%
Sales
Users
Products
Project Summary
Week 1
Week 2
Week 3
Week 4
Project A
Project B
Project C
Project D
Team A
Team B
Team C
Team D
Team E
Jun
Jul
Aug
Sep
Oct
Nov
Dec

Apresentação

A maior parte das grandes empresas do Brasil já incorporou a agenda ESG (Environmental, Social and Governance) em suas práticas corporativas. Essa evolução nos motiva a dar ainda mais visibilidade às companhias que aderiram de forma efetiva a ações ambientais, sociais e de governança.

Em 2023, a primeira edição do Anuário Integridade ESG, editado pela Insight Comunicação, teve como propósito divulgar dados consolidados das empresas que disseminam suas boas práticas junto à sociedade. Uma metodologia própria foi desenvolvida para avaliar o impacto das iniciativas corporativas e investimentos relacionados aos eixos ESG com base em bigdata e uso de inteligência artificial.

As informações coletadas por meio de softwares de busca nos permitem identificar menções à temática ESG em toda a internet (sites, portais de notícias, páginas especializadas e redes sociais). Para isso, o Anuário conta com o suporte tecnológico da Knewin Inteligência de Dados, empresa de monitoramento detentora da maior base de dados da América Latina, e com o apoio institucional da Fundação Getulio Vargas, a maior instituição de pesquisa do país e terceiro think tank mais importante do mundo.

Nessa edição, foram desenvolvidos softwares próprios a partir de projetos opensource do GitHub (plataforma da Microsoft), sistemas de análise da indexação do Google, informações coletadas pelo SimilarWeb e modelos distintos de inteligência artificial da OpenIA, Meta, Alphabet, entre outras.

O bigdata construído pelo portal Integridade ESG teve como origem mais de 500.000 itens únicos de pesquisa, relacionando as maiores empresas do Brasil aos principais assuntos da agenda ESG. À essa base de dados, nossa equipe aplicou algoritmos de inteligência artificial para análise de sentimento contextual das informações, com base em tolkens semânticos.

A metodologia coloca luz sobre as ações corporativas positivas. Os aspectos negativos em relação ao ESG foram contabilizados de forma a subtrair pontuação das empresas. Por fim, foi gerado o ranking com as 100 empresas mais bem classificadas, além de rankings dos setores que mais se destacaram em relação ao acrônimo ESG.

A publicação é uma ferramenta de benchmark para consulta sobre as principais ações, compromissos, projetos e investimentos ESG promovidos por empresas brasileiras. As informações sobre as práticas empresariais de destaque estão disponibilizadas em capítulos para os 10 setores de maior repercussão.

O Anuário Integridade ESG 2024 traz mais uma novidade. Essa edição apresenta rankings para cada eixo: ambiental, social e de governança. Com o trabalho realizado, foi possível fazer uma radiografia dos assuntos relacionados à pauta ESG abordados ao longo do ano anterior, tanto de forma geral quanto por setor, organizados dentro dos eixos ambiental, social e de governança.

A Insight acrescenta a nova edição do Anuário a um colar de iniciativas do portal Integridade ESG, como webinares, painéis, pesquisas e outros levantamentos temáticos, com o objetivo de dar destaque às empresas e instituições que prezam pela preservação do meio ambiente, impacto social e implementação de rígidos padrões de governança e conformidade.

Aproveite a leitura e conheça as empresas mais representativas na agenda ESG.

João Pedro Faro
CEO da Insight e publisher do Integridade ESG

O bigdata construído pelo portal Integridade ESG teve como origem mais de 500.000 itens únicos de pesquisa, relacionando as maiores empresas do Brasil aos principais assuntos da agenda ESG

REFERÊNCIA ESG

Banco do Brasil

Destaque esg
Anuário Integridade esg
2024

1º lugar
Ranking geral

1º lugar
Ranking Social

2º lugar
Ranking Governança

4º lugar
Ranking Ambiental

Integridade esg
Empresas que fazem o certo

Metodologia

Definição de termos relacionados aos assuntos da Agenda ESG e criação de conjuntos com álgebra booleana.

Criação de lista das maiores empresas com atuação no Brasil, de diversas fontes como Valor 1000 e listagens da B3.

Captura de dados com a utilização de ferramentas de monitoramento da Knewin para mídia e de softwares próprios para toda a internet, com data de publicação em 2023.

Consolidação de bigdata em banco de dados estruturado com mais de 500.000 itens únicos de pesquisa de mais de 8.000 fontes distintas.

Tratamento e mineração de dados com uso de software proprietário, usando tecnologias de web scraping e processamento de linguagem natural.

Filtragem por relevância baseada na indexação e page rank do Google, chegando a mais de 50.000 menções classificadas, com margem de erro de 5%.

Análise de sentimento com o uso de modelos distintos de inteligência artificial (OpenIA, Meta, Alphabet e outros desenvolvedores) que possuem algoritmos de análise contextual das informações, com base em tolkens semânticos.

Verificação de amostras aleatórias e outliers por especialistas ESG para identificação de potenciais vieses e retroalimentação da IA, em processo de machine learning.

Cálculo matemático normalizado considerando os critérios: relevância | retenção | aderência | alcance | sentimento.

Geração do Índice de Imagem ESG (iESG) por empresa e produção do ranking das 100 empresas mais bem classificadas.

Unipar publica seu Relatório de Sustentabilidade

O Relatório de Sustentabilidade 2023 da Unipar já está disponível!

O documento reúne dados importantes e evidencia nosso compromisso por um futuro mais sustentável. Confira alguns destaques:

Recorde de
R$ 374 milhões
em investimentos para **modernização industrial**

Evolução tecnológica
em **Cubatão,** tornando-se a maior operação de membrana da **América do Sul**

Escaneie o QR Code e acesse o relatório completo.

Redução
das emissões
de CO_2
(escopos
1 e 2)

Recertificação GPTW
Melhores
lugares para
se trabalhar

Mais de
2,8 milhões
de pessoas
impactadas em
projetos sociais

Unipar
Faz a química acontecer

Vozes de destaque

"No Bradesco, a sustentabilidade é um dos pilares da estratégia de atuação, alinhada ao nosso propósito de contribuir para o desenvolvimento sustentável da economia brasileira."

Silvana Machado
CHRO & Sustentabilidade do Bradesco

"A agenda ESG é fundamental para a perenidade de qualquer negócio. Como uma empresa de energia, temos o objetivo de liderar o processo de transição energética do Brasil, apoiando o processo de descarbonização de nossos clientes e contribuindo para um mundo mais sustentável."

Salete da Hora
Diretora de Sustentabilidade da Eletrobras

"Nosso papel é atuar como investidores de referência, influenciando positivamente e desafiando os negócios do nosso portfólio a perseguirem metas cada vez mais ambiciosas relacionadas aos aspectos ambientais – sobretudo climáticos –, sociais e de governança a gerirem adequadamente os riscos associados."

Rodrigo Araujo
CFO da Cosan

"No Grupo Boticário estamos há 47 anos em uma jornada ESG pautada pela consistência, perenidade e integração com a estratégia de negócio, com ênfase em sustentabilidade, impacto social positivo, diversidade e governança. Para além dos compromissos publicamente assumidos, é sempre sobre, de dentro para fora, enaltecer a beleza de crescer juntos."

Fabiana de Freitas
Vice-presidente de Assuntos Corporativos do Grupo Boticário

"Acompanhando as grandes transformações mundiais, a Petrobras está atravessando uma fase de mudanças e de novas perspectivas, visando a se preparar para a transição energética e para uma economia de baixo carbono justa e inclusiva, avançando na agenda ESG. O Plano Estratégico 2024-2028+ vigente reafirmou o posicionamento ESG da companhia, com destaque para quatro ideias-força: reduzir a pegada de carbono; proteger o meio ambiente; cuidar das pessoas; e atuar com integridade."

Mario Vinicius Claussen Spinelli
Diretor de Governança e Conformidade da Petrobras

"Quando falamos do papel das empresas na pauta de ESG, é essencial trazer esse olhar para dentro, entender as nossas fortalezas, identificar o que sabemos fazer de melhor e colocar tudo isso a serviço de resolver problemas sociais ou ambientais urgentes na sociedade. O compromisso da Ambev vai muito além das ações convencionais. Além de olhar para dentro, usamos a escuta ativa e o trabalho em campo para entender como podemos colocar nossos serviços a favor da população."

Carla Crippa
Vice-presidente de Impacto e Relações Corporativas da Ambev

"Na Coca-Cola, colocamos a sustentabilidade no centro de decisões estratégicas, com compromissos robustos, metas claras e mensuração contínua de programas e avanços em áreas-chave. Acreditamos que, ao nos anteciparmos às tendências e liderarmos pelo exemplo, podemos inspirar outras empresas e contribuir para um futuro mais sustentável para todos."

Rodrigo Brito
Head de Sustentabilidade da Coca-Cola para o Brasil e Cone Sul

"Para a Natura, a sustentabilidade, por si só, já não basta para endereçar os desafios globais. Precisamos ir além e adotar práticas que restauram o que foi degradado. Em 2023, incorporamos esse conceito à nossa estratégia. Expandimos o impacto positivo na Amazônia, onde investimos R$ 15 milhões em projetos de carbono. Alcançamos o nível Platina na VCMI (Iniciativa para Integridade de Mercados Voluntários de Carbono) e recuperamos 14.900 toneladas de material pós-consumo, reforçando nosso compromisso com o planeta."

Angela Pinhati
Diretora de Sustentabilidade da Natura América Latina

3º THINK TANK

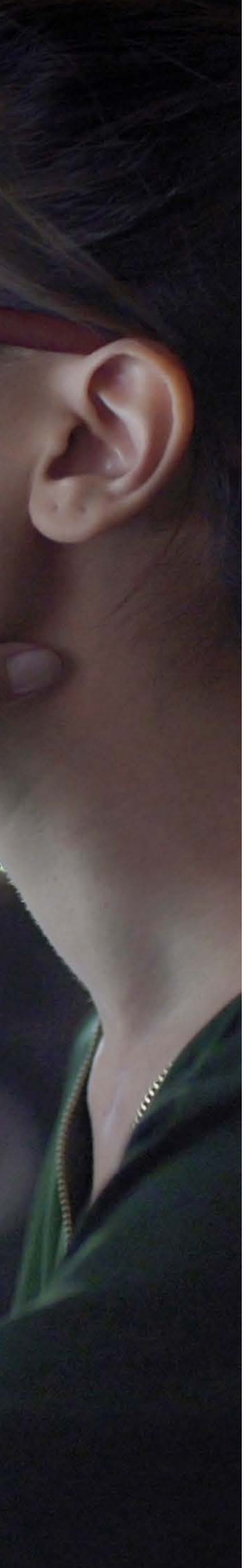
MAIS IMPORTANTE DO MUNDO.

Eleita o terceiro Think Tank mais importante e o mais bem administrado do mundo atualmente, a FGV produz e dissemina conhecimentos que contribuem para o progresso social e econômico do país.

FONTE: *2020 GLOBAL GO TO THINK TANK INDEX REPORT.*

fgv.br

FGV



Ranking de destaque ESG

Na segunda edição do ranking Integridade ESG, agora ampliado e incluindo todas as iniciativas públicas das empresas brasileiras nessa esfera, o Banco do Brasil assume a liderança, com a nota mais alta no iESG (Índice de Imagem ESG). O setor Bancário e Financeiro volta a chamar atenção, não só por estar na ponta do ranking como por incluir outras quatro instituições no Top 10 (Caixa, Bradesco, Santander e Itaú Unibanco).

Vale sublinhar, ainda, o bom desempenho dos setores de Papel e Celulose, com a Suzano perdendo duas posições, mas ainda em quarto lugar, e a Klabin passando da 19ª para a 12ª posição; e Cosméticos, com a Natura avançando da 10ª para a 8ª e o Grupo Boticário da 15ª para a 11ª.

É preciso enfatizar também o crescimento de dois gigantes nacionais: a Petrobras, que saltou para a 2ª colocação, com o anúncio de fortes investimentos na transição energética e, em menor medida, a Embraer e seu e-Vtol passando da 22ª para a 13ª posição no comparativo com a edição anterior.

Ranking das 100 empresas com maior destaque ESG

	EMPRESA	iESG
1	Banco do Brasil	10,007
2	Petrobras	9,113
3	Ambev	8,682
4	Suzano	8,462
5	Caixa	7,979
6	Bradesco	7,139
7	Gerdau	5,639
8	Natura	5,595
9	Santander	5,582
10	Itaú Unibanco	5,569
11	Grupo Boticário	5,553
12	Klabin	3,925
13	Embraer	3,637
14	Eletrobras	3,568
15	Sabesp	3,385
16	B3	3,334
17	Raízen	3,323
18	Mercado Livre	3,150
19	Volkswagen	3,124
20	Magazine Luiza	3,061
21	Embrapa	3,005
22	BYD	2,817
23	L'Oréal	2,607
24	Nubank	2,551
25	Shell	2,527

	EMPRESA	iESG
26	Coca-Cola	2,523
27	BTG Pactual	2,514
28	Itaipu	2,494
29	Grupo Ambipar	2,491
30	Carrefour	2,462
31	Vibra Energia	2,456
32	Stellantis	2,313
33	C6 Bank	2,177
34	Renault	2,116
35	Equatorial Energia	2,073
36	Hospital Israelita Albert Einstein	2,015
37	Nestlé	2,015
38	TIM	2,012
39	Honda	1,993
40	CPFL Energia	1,990
41	EDP	1,963
42	Pfizer	1,887
43	Vivo	1,806
44	Hospital Sírio-Libanês	1,710
45	Unilever	1,654
46	WEG	1,634
47	Lojas Renner	1,617
48	Claro	1,611
49	Bosch	1,598
50	Accenture	1,581

	EMPRESA	iESG
51	JBS	1,581
52	Cosan	1,572
53	Comerc Energia	1,561
54	Grupo Fleury	1,555
55	Minerva Foods	1,543
56	Cemig	1,522
57	Iguá	1,466
58	Localiza	1,435
59	PRIO	1,424
60	Toyota	1,369
61	Totvs	1,333
62	Bayer	1,276
63	Neoenergia	1,232
64	Light	1,225
65	Energisa	1,216
66	IBM	1,214
67	Sicoob	1,210
68	Enel Brasil	1,196
69	CSN	1,136
70	BRF	1,088
71	Copel	1,066
72	Unipar	1,056
73	Yduqs	1,041
74	Eldorado Brasil	1,000
75	Sicredi	0,986

	EMPRESA	iESG
76	Arezzo	0,853
77	Cargill	0,851
78	Copasa	0,836
79	Heineken	0,744
80	Alpargatas	0,735
81	SAP	0,717
82	Sanepar	0,705
83	Aegea Saneamento	0,676
84	PepsiCo	0,656
85	CBA	0,599
86	Usiminas	0,570
87	AES Brasil	0,550
88	Tupy	0,544
89	Danone	0,534
90	Votorantim Cimentos	0,533
91	Compesa	0,524
92	Petz	0,519
93	Raia Drogasil	0,518
94	Cielo	0,508
95	Dasa	0,506*
96	Ultrapar	0,506*
97	ArcelorMittal	0,504
98	Electrolux	0,501*
99	BRK Ambiental	0,501*
100	Grupo Soma	0,501*

*Posição definida em função da quarta casa decimal

Ranking de destaque por eixo ESG

Cada eixo ESG também pode ser avaliado isoladamente. O uso de clusters temáticos permite a segmentação da base de dados para calcular o índice para o subconjunto.

Os rankings a seguir apresentam as 15 empresas mais bem classificadas pelo iESG nos temas Ambiental, Social e Governança.

O Banco do Brasil, líder do ranking geral, também conquistou a primeira posição no ranking do eixo Social. A Petrobras, segunda colocada no ranking geral, é reconhecida como líder em Governança. Já a Suzano, quarta colocada no ranking geral, é a empresa com maior percepção Ambiental.

Banco do Brasil e Ambev são as únicas empresas que figuram no Top 5 em todos os rankings do Anuário Integridade ESG 2024.

Eixo Ambiental

	EMPRESA	iESG
1	Suzano	4,768
2	Ambev	4,706
3	Natura	3,374
4	Banco do Brasil	3,315
5	Caixa	3,301
6	Grupo Boticário	3,285
7	Petrobras	2,853
8	Klabin	2,778
9	Eletrobras	2,630
10	Bradesco	2,616
11	Raízen	2,407
12	Gerdau	2,379
13	Itaipu	2,305
14	Santander	2,141
15	Itaú Unibanco	2,086

Eixo Social

	EMPRESA	iESG
1	Banco do Brasil	4,243
2	Petrobras	3,637
3	Caixa	3,291
4	Ambev	2,751
5	Eletrobras	2,132
6	Bradesco	2,126
7	Suzano	1,771
8	Magazine Luiza	1,733
9	Coca-Cola	1,685
10	Santander	1,567
11	Natura	1,462
12	Gerdau	1,409
13	Itaú Unibanco	1,395
14	Mercado Livre	1,343
15	Volkswagen	1,287

Eixo Governança

	EMPRESA	iESG
1	Petrobras	3,289
2	Banco do Brasil	1,457
3	Bradesco	1,357
4	Ambev	1,270
5	Gerdau	1,121
6	Itaú Unibanco	1,097
7	Embraer	0,700
8	Suzano	0,642
9	B3	0,497
10	Santander	0,469
11	Natura	0,426
12	Boticário	0,412
13	Caixa	0,390
14	Klabin	0,349
15	Sabesp	0,346

RELATÓRIO DE

SUSTENTABILIDADE

Transporte de Passageiros por Ônibus no Estado do Rio de Janeiro

O futuro se move com sustentabilidade. E sustentabilidade se move com iniciativas.

Acreditamos que o transporte público é mais do que um meio de locomoção: é um motor de mudança para um futuro sustentável. É por isso que estamos sempre em movimento, investindo em práticas que reduzem nosso impacto ambiental e promovem uma mobilidade urbana mais limpa. Nosso Relatório de Sustentabilidade mostra como o Programa Ambiental da Semove gera resultados que demonstram nosso compromisso em liderar o caminho para um transporte público mais verde. Confira algumas das nossas iniciativas:

Centro de Serviços Ambientais (CSA): programa com o objetivo de aprimorar a gestão ambiental e acompanhar os aspectos e os impactos ambientais das empresas de ônibus associadas;

Consultoria Ambiental: acompanhamento de processos de licenciamento e auditorias ambientais, além de consultoria na implantação de ISO nas empresas de ônibus;

Reúso de água: apoio na implementação de sistemas de reúso de água nas garagens, reduzindo em 59% o consumo de água para a lavagem dos ônibus;

Convênio Selo Verde: parceria com o Inea e o Despoluir para medição da emissão de gases poluentes dos ônibus, resultando em 99,4% de aprovação do desempenho ambiental de toda a frota do estado do Rio de Janeiro;

Carbonômetro: criação de contador automatizado do CO_2 não emitido pelo passageiro de ônibus ao escolher utilizar o transporte público em vez de carro.

Fique por dentro de todos os resultados e ações de sustentabilidade da Semove nos últimos anos. Aponte a câmera para o **QR Code ao lado** e acesse o nosso Relatório de Sustentabilidade.

semove.org.br

semove
MOBILIDADE EM TODOS OS SENTIDOS

Panorama geral ESG

As iniciativas, projetos e investimentos na agenda ESG podem ser estruturados em temas nas mais diversas dimensões. Com o levantamento de dados públicos que serviu de insumo para a produção deste Anuário, foi possível segmentar as informações e dar maior clareza à realidade corporativa brasileira.

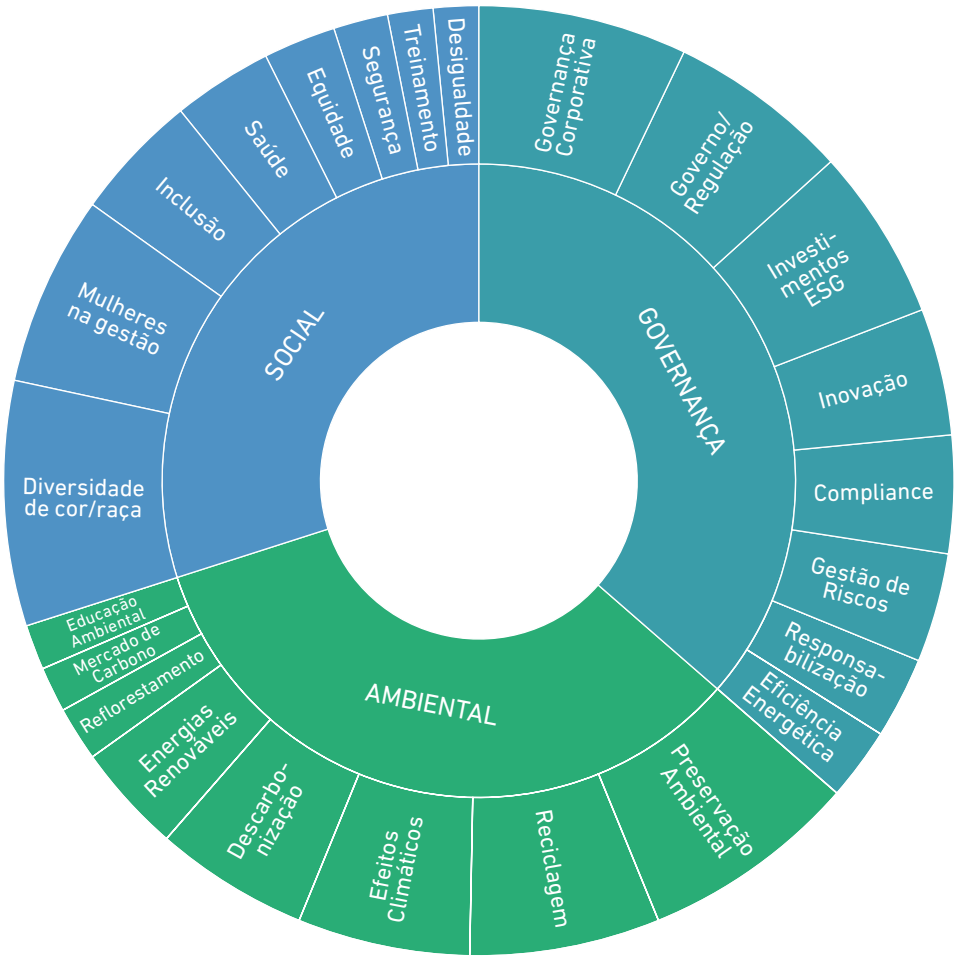
Neste capítulo, serão apresentados recortes por assunto, repercussão, setor e sentimento. O cruzamento de dados colabora para a melhor compreensão do atual cenário nacional nos eixos ambiental, social e governança.

Assuntos de destaque

Em 2023, os oito assuntos mais abordados na agenda ESG podem ser vistos na visualização solar abaixo. Nota-se que o eixo Governança possui uma distribuição mais homogênea entre os temas, enquanto os eixos Ambiental e Social possuem maior concentração nas ações de topo, como Preservação e Reciclagem, Diversidade e Mulheres na gestão.

Os temas foram mapeados com o uso de inteligência artificial, por meio da identificação de clusters de palavras e agrupamento por assunto.

Principais assuntos por eixo ESG

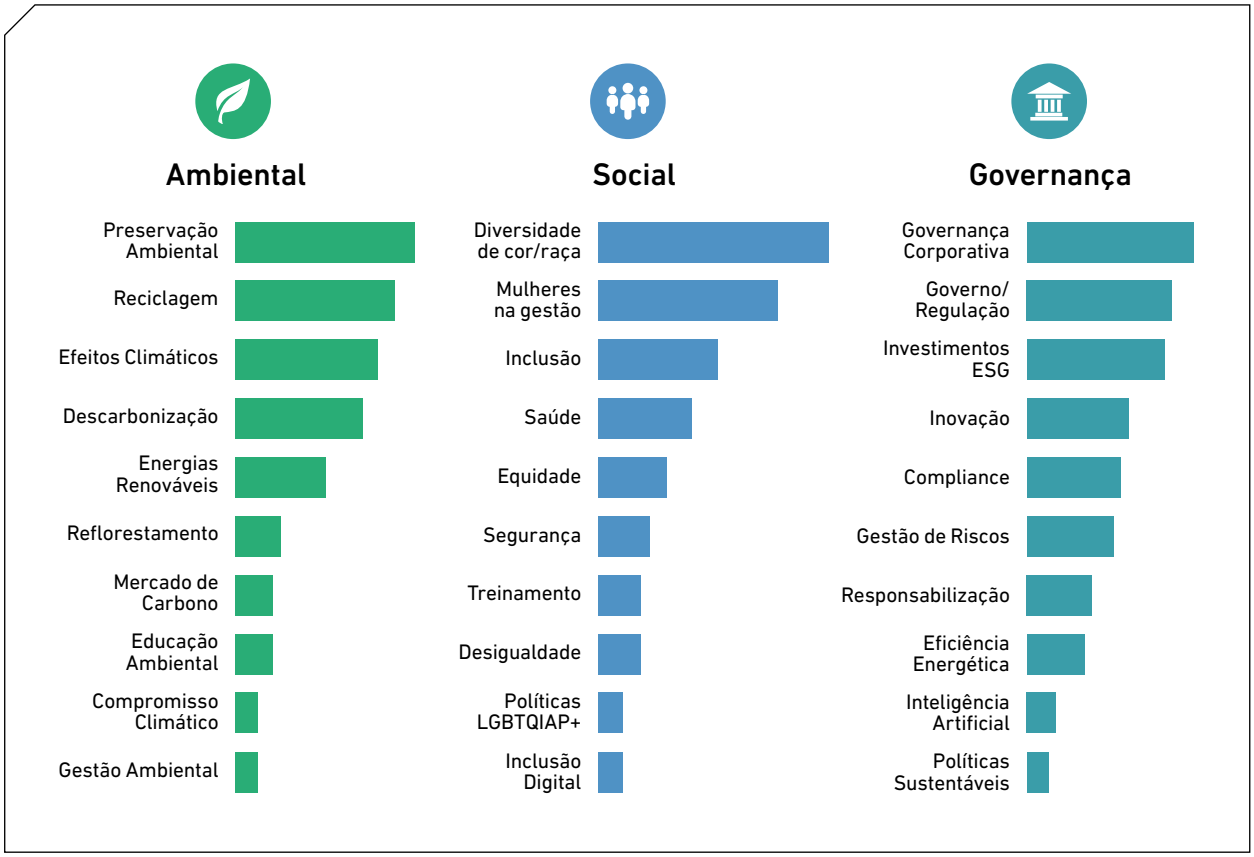


Nos gráficos de barras a seguir, pode-se ver a radiografia comparativa do debate ESG, com os 10 temas de cada eixo mais divulgados pelas empresas brasileiras, em ordem decrescente.

No eixo Ambiental, a "preservação" passou a ser o foco principal das ações corporativas, mostrando que as empresas estão buscando reduzir seu impacto por meio de uma atuação mais consciente. Em seguida, temas como "reciclagem", "efeitos climáticos" e "descarbonização" demonstram a preocupação das companhias em compensar sua degradação ao meio ambiente.

A pauta da "diversidade de cor e raça" ocupa a primeira posição entre as ações divulgadas no campo Social. Na sequência, as empresas deram maior relevância às políticas relacionadas à ascensão das "mulheres na gestão" e "inclusão" nas mais variadas ações de acessibilidade, renda, gênero etc, enquanto programas voltados especificamente ao grupo LGBTQIAP+ tiveram menor visibilidade. Boas práticas de "Saúde e bem-estar" também foram destaque no levantamento, mostrando que as demandas surgidas na pandemia permaneceram sendo atendidas.

Temas relacionados às práticas corporativas de Governança mostram o peso que esse eixo tem para a solidez das ações e programas ambientais e sociais. Outro assunto bastante abordado se relaciona às mudanças regulatórias e atuação junto a governos e agentes de controle. Destaca-se a relevância dada aos "Investimentos ESG" como propulsor da agenda para o futuro.



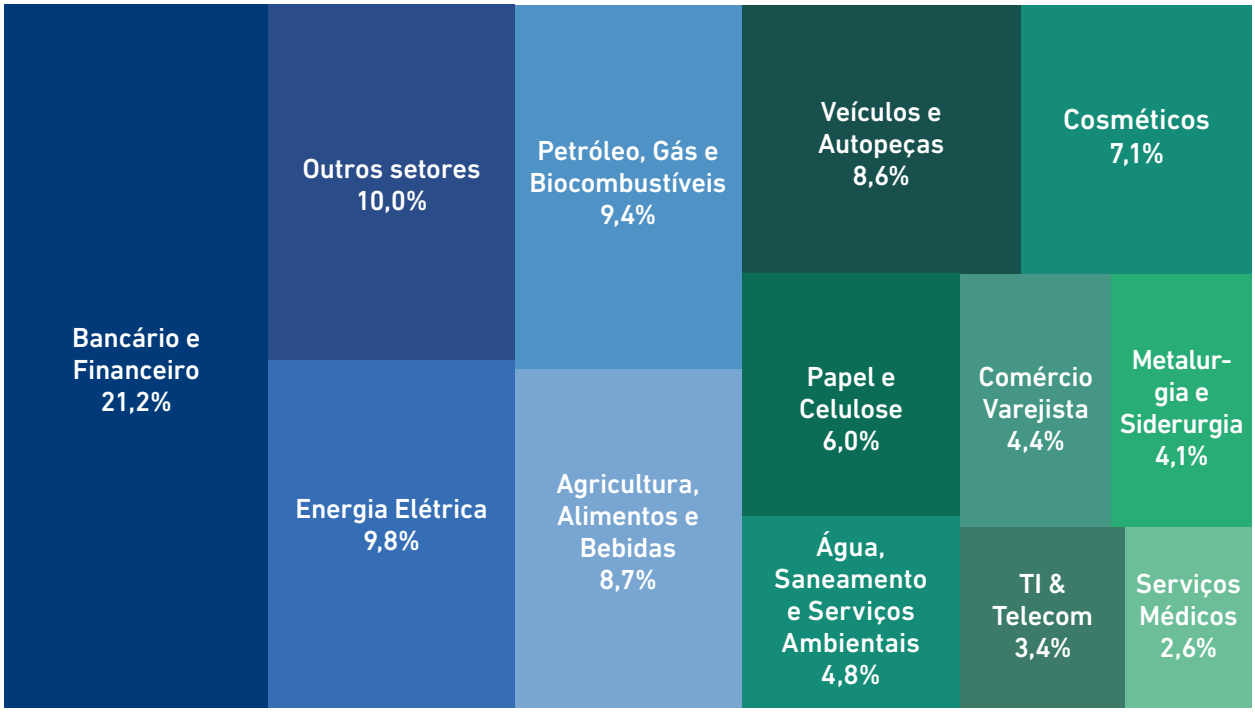
Mapa de visibilidade por setor

O gráfico abaixo evidencia a porcentagem que cada setor alcança nas referências ESG, em um mapeamento que inclui todos os dados públicos sobre o tema, disponibilizados de forma online. Chama atenção a correspondência com o ranking geral, já que os 10 setores com mais espaço são, também, os que têm as melhores colocações – e serão abordados em detalhe ao longo do Anuário. Esses setores incluem, também, as empresas mais bem posicionadas.

Destaque evidente para o setor Bancário e Financeiro, que tem 5 empresas no Top 10 do Anuário, seguido por um relativo equilíbrio entre as áreas de Petróleo, Gás e Biocombustíveis; e Energia Elétrica, que subiu 4 posições em relação ao Anuário anterior. Agricultura, Alimentos e Bebidas; e Veículos e Autopeças vêm apenas um pouco abaixo.

A salientar, ainda, o pelotão intermediário, com Cosméticos; e Papel e Celulose, impulsionados pela força de algumas empresas com tradição na agenda ESG e ampliando a sua participação. Varejo; e Metalurgia e Siderurgia, por sua vez, perdem algumas posições, mas se mantêm entre os 10 setores com maior presença. Destaque para uma novidade: a entrada de Água, Saneamento e Gestão Ambiental no Top 10 de setores. Fora desse grupo, mas com "menção honrosa", estão TI & Telecom; e Serviços Médicos.

Setores com maior visibilidade na agenda ESG



REFERÊNCIA ESG

Petrobras

Destaque esg
Anuário Integridade esg
2024

2º lugar
Ranking geral

1º lugar
Ranking Governança

2º lugar
Ranking Social

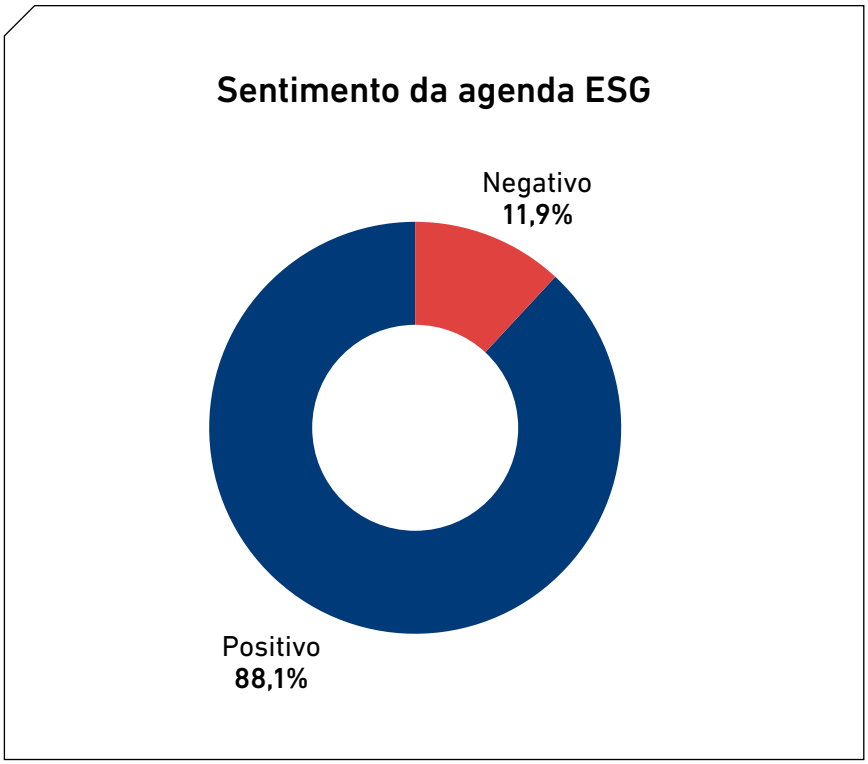
7º lugar
Ranking Ambiental

Integridade esg
Empresas que fazem o certo

Análise de sentimento

A divulgação positiva das práticas ESG adotadas pelas empresas e as críticas da sociedade podem ser mensuradas por meio da tecnologia. Ferramentas de IA com o suporte de bibliotecas técnicas de palavras permitem medir o sentimento do texto através da semântica.

A percepção da agenda ESG em 2023 foi mais negativa do que em 2022. Embora tenha havido uma maior audiência dos assuntos relacionados às pautas ambientais, sociais e de governança, as empresas estão sendo mais questionadas sobre o verdadeiro impacto de suas ações, investimentos e compromissos. O olhar positivo continua sendo maioria absoluta, com 88,1% das menções; porém, 11,9% mostram sensibilidade negativa relacionada aos temas debatidos.



REFERÊNCIA ESG

Ambev

Destaque esg
Anuário Integridade esg
2024

3º lugar
Ranking geral

2º lugar
Ranking Ambiental

4º lugar
Ranking Social

4º lugar
Ranking Governança

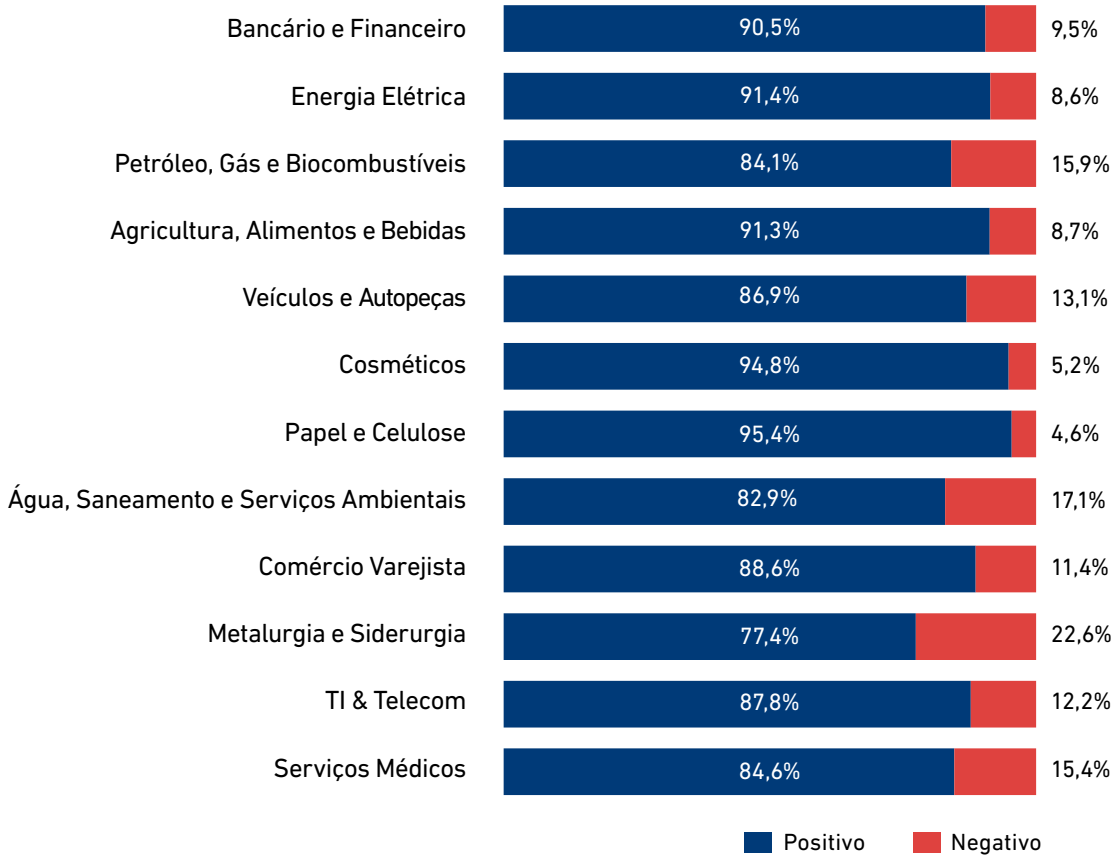
Integridade esg
Empresas que fazem o certo

Sentimento por setor

O levantamento de dados desta edição do Anuário permitiu a ampliação da cobertura de setores. Além de 12 setores minerados para análise de sentimento, expandimos para dez o número de subcapítulos com destaques empresariais.

No gráfico abaixo é possível observar que os setores de "Papel e Celulose" e "Cosméticos" permanecem com a melhor percepção ESG, com 95,4% e 94,8% de sentimento positivo, respectivamente. Por outro lado, "Metalurgia e Siderurgia" se mantém com a pior imagem entre os setores mapeados, com 22,6% negativo. "Água, Saneamento e Serviços Ambientais", que estreia na publicação, figura com a segunda pior percepção ESG, notadamente em função das críticas relacionadas à falta de cobertura de esgoto e água potável no país.

Sentimento nos setores com maior visibilidade na agenda ESG



REFERÊNCIA ESG

Suzano

Destaque esg
Anuário Integridade esg
2024

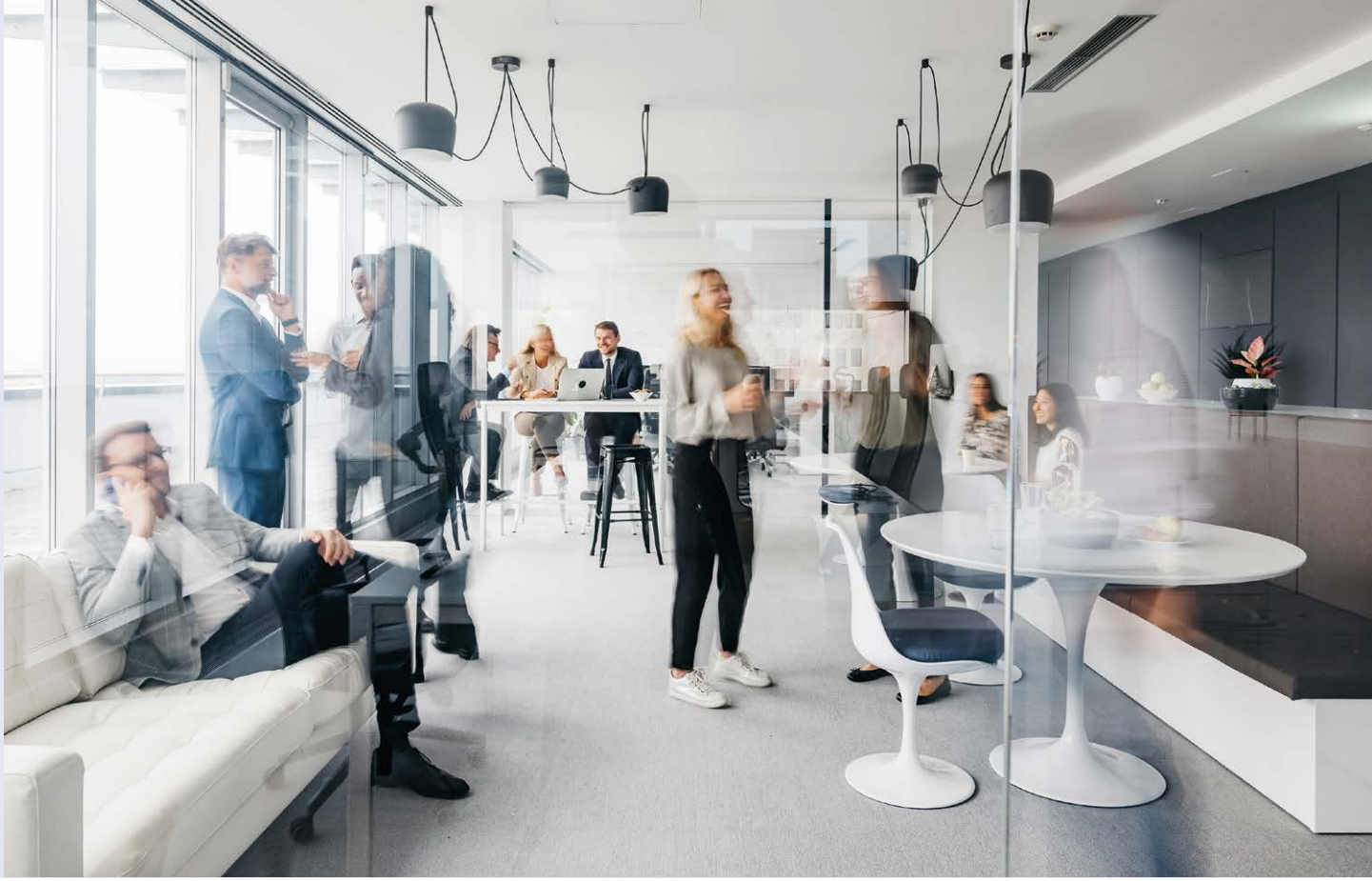
4º lugar
Ranking geral

1º lugar
Ranking Ambiental

7º lugar
Ranking Social

8º lugar
Ranking Governança

Integridade esg
Empresas que fazem o certo



CONTEÚDO APOIADO

ESG e estratégias de sustentabilidade: o caminho para o futuro das empresas

FGV

PROF. DR. FABRICIO STOCKER

Professor de Administração FGV EBAPE e Coordenador Acadêmico da Pós e MBA em ESG da Educação Executiva

A sustentabilidade se tornou um imperativo estratégico para as empresas modernas

Nos últimos anos, a sustentabilidade deixou de ser apenas um tópico de interesse para se tornar um pilar fundamental no crescimento empresarial. As empresas de todos os setores estão reconhecendo a importância de integrar práticas sustentáveis em suas operações, não apenas como uma forma de responsabilidade social, mas como uma estratégia de negócios eficaz. Diante desse cenário, podemos pensar: qual a importância da sustentabilidade no crescimento empresarial? Como implementar uma estratégia organizacional alinhada à agenda ESG?

É fato que a sustentabilidade não é uma moda passageira. É uma necessidade urgente que afeta todos os aspectos da sociedade e do meio ambiente. Empresas que adotam práticas sustentáveis têm benefícios como: melhora na confiança da marca, já que, cada vez mais, os consumidores preferem marcas que demonstram compromisso com a sustentabilidade; redução de custos operacionais, já que práticas relacionadas a eficiência energética e redução de resíduos resultam em economias significativas e, claro, aumento nos lucros; profissionais estão cada vez mais buscando empresas comprometidas com seus valores de responsabilidade ambiental e social; e, claro, não menos importante, oportunidades de mercado! Práticas sustentáveis podem abrir portas para novos segmentos de mercado que valorizam produtos e serviços ambientalmente e socialmente responsáveis.

Empresas que investem em sustentabilidade são vistas como líderes de mercado e inovadoras, atraindo um público consciente e engajado

De acordo com Elkington (1997), o conceito de Triple Bottom Line (TBL) defende que as empresas devem focar em três pilares: social, ambiental e financeiro. Isso implica que as práticas empresariais sustentáveis não devem considerar apenas o desempenho econômico, mas também os impactos sociais e ambientais. Porter e Kramer (2011) introduziram o conceito de valor compartilhado, argumentando que as práticas de sustentabilidade podem gerar valor econômico e, ao mesmo tempo, atender às necessidades da sociedade.

Além disso, Hart e Milstein (2003) propõem que a sustentabilidade seja fundamental para a criação de valor a longo prazo e deve ser vista como uma oportunidade de inovação e vantagem competitiva.

A partir dessas perspectivas teóricas, é possível entender por que a sustentabilidade se tornou um imperativo estratégico para as empresas modernas. Algumas empresas já se destacam como, por exemplo, o Itaú Unibanco, reconhecido por suas iniciativas de sustentabilidade que incluem a promoção de financiamentos verdes e investimentos em energias renováveis. A instituição também implementa programas de inclusão financeira e apoio às comunidades vulneráveis (ITAÚ UNIBANCO, 2023).

A CPFL Energia é um exemplo de empresa que investe em sustentabilidade, com projetos voltados para a geração de energia limpa e renovável, além de programas de eficiência energética e redução de emissões de gases de efeito estufa (CPFL ENERGIA, 2023). O Bradesco se destaca por suas práticas de sustentabilidade, que incluem a integração de critérios ESG na análise de crédito e investimentos, além de projetos sociais voltados para educação e saúde em comunidades carentes (BRADESCO, 2023).

Agenda positiva

A implementação de uma agenda positiva é fundamental para contribuir para a sustentabilidade dentro das organizações. Isso envolve uma definição de metas claras e mensuráveis que alinham os objetivos empresariais às necessidades sociais e ambientais. Uma agenda positiva promove uma visão otimista e proativa, que incentiva a inovação e a busca contínua por melhorias sustentáveis.

A gestão de stakeholders é um elemento essencial para o sucesso das iniciativas de sustentabilidade. Identificar e envolver as partes interessadas – incluindo clientes, funcionários, investidores, comunidades locais e governos – é fundamental para construir uma base sólida de apoio. Segundo Freeman (1984), as empresas que gerenciam de forma eficaz suas relações com os stakeholders estão mais bem posicionadas para alcançar um desempenho superior a longo prazo.

Uma comunicação eficaz com os stakeholders é vital para garantir a transparência e o engajamento. Isso pode ser alcançado por meio de diversas estratégias, como publicar relatórios detalhados e transparentes sobre as iniciativas e resultados de sustentabilidade. Conte sua história! Utilizar plataformas digitais e redes sociais para comunicar os esforços de sustentabilidade e engajar diretamente com os stakeholders. Estabelecer canais para receber e responder ao feedback dos stakeholders, garantindo que suas preocupações e sugestões sejam consideradas nas estratégias de sustentabilidade.

Sua empresa é adepta do famoso "puxadinho ESG"?

A adoção do "puxadinho ESG" pelas empresas, caracterizado por ações superficiais e de fachada em sustentabilidade e responsabilidade social, representa um risco significativo para a substituição e o sucesso a longo prazo das organizações. Essas práticas superficiais, muitas vezes motivadas por pressões de mercado ou regulamentares, falham em integrar verdadeiramente os princípios ambientais, sociais e de governança na cultura e nas operações da empresa. Além de comprometer as perdas e a confiança junto às partes interessadas, essa abordagem pode resultar em uma gestão econômica de riscos, perda de competitividade e danos à confiança. Portanto, é fundamental que as empresas se comprometam genuinamente com a agenda ESG, implementando estratégias profundas e integradas que promovam a sustentabilidade real e o impacto positivo em todas as camadas de suas esferas.

Como Implementar uma cultura organizacional alinhada à agenda ESG? Não seja adepto do "puxadinho ESG"! Sim! Construa sua estratégia através de dados consistentes. Faça uma boa avaliação diagnóstica, identifique fragilidades e oportunidades!

A mudança começa no topo! Os líderes empresariais devem demonstrar um compromisso claro e contínuo com práticas sustentáveis. Isso inclui integrar objetivos ESG nas estratégias corporativas e comunicar essas metas de forma transparente.

Não menos importante é educar e treinar todos os níveis da organização sobre a importância da sustentabilidade. Programas de capacitação e workshops podem ajudar a disseminar o conhecimento e engajar os funcionários.

O mundo mudou, e investir em inovação tecnológica pode ajudar a criar soluções mais sustentáveis. Isso pode incluir desde a implementação de sistemas de gestão de energia até o desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos.

Colaborar com outras empresas, ONGs e instituições governamentais pode ampliar os esforços de sustentabilidade. Essas parcerias podem proporcionar acesso a recursos, conhecimento e novas oportunidades de mercado. Open Innovation!!!

Estabelecer métricas claras para monitorar o progresso das iniciativas ESG é fundamental. Ferramentas de medição e relatórios regulares ajudam a manter a transparência e ajustar as estratégias conforme necessário.

Implementar práticas sustentáveis não é isento de desafios. Segundo Esty e Winston (2009), muitas empresas enfrentam dificuldades em medir o retorno sobre o investimento (ROI) das iniciativas de sustentabilidade. Além disso, há uma pressão crescente por transparência e prestação de contas, que pode ser difícil de gerenciar sem sistemas robustos de monitoramento.

Outro desafio é a necessidade de mudança cultural dentro das organizações. Muitas vezes, os funcionários podem ser resistentes a novas práticas e procedimentos que visam à sustentabilidade. Nesse sentido, é muito importante que a liderança da empresa não apenas adote uma postura proativa, mas também inspire e motive toda a organização a seguir o mesmo caminho.

Integrar a sustentabilidade ao núcleo das operações empresariais não é apenas uma questão de ética, mas uma estratégia inteligente para garantir o crescimento e a resiliência a longo prazo. Empresas que adotam práticas sustentáveis estão mais bem posicionadas para enfrentar os desafios futuros, melhorar sua competitividade e criar valor para todos os stakeholders.

"Ser diferente é fazer a diferença!"

Referências

BRADESCO. Relatório de Sustentabilidade 2023. Disponível em: https://www.bradesco.com.br/sustentabilidade/relatorio. Acesso em: 20 jul. 2024.

CPFL ENERGIA. Relatório Anual de Sustentabilidade 2023. Disponível em: https://www.cpfl.com.br/sustentabilidade/relatorio-anual. Acesso em: 20 jul. 2024.

ELKINGTON, J. Canibais com garfos: o triplo resultado dos negócios do século XXI . Capstone, 1997.

ESTY, DC; WINSTON, AS. Do verde ao ouro: como empresas inteligentes usam a estratégia ambiental para inovar, criar valor e construir vantagem competitiva. Wiley, 2009.

FREEMAN, RE. Gestão estratégica: uma abordagem das partes interessadas. Cambridge University Press, 1984.

HART, SL; MILSTEIN, MB. Criando valor sustentável. The Academy of Management Executive , v. 17, n. 2, p. 56-67, 2003.

ITAÚ UNIBANCO. Relatório Anual 2023. Disponível em: https://www.itau.com.br/sustentabilidade/relatorio-anual. Acesso em 20 jul. 2024.

NIELSEN. Relatório de Sustentabilidade Global. 2015. Disponível em: https://www.nielsen.com/global-sustainability-report. Acesso em: 20 jul. 2024.

PORTER, ME; KRAMER, MR. Criando valor compartilhado. Harvard Business Review, v. 89, n. 1/2, p. 62-77, 2011.

Transforme seu Relatório de Sustentabilidade com a Forvis Mazars

Conte com a Forvis Mazars para ajudar sua empresa a elaborar um relatório de sustentabilidade que destaque seu compromisso com o meio ambiente, a responsabilidade social e a governança corporativa.

Por que escolher a Forvis Mazars?

Expertise Global: Equipe com conhecimento profundo e experiência internacional em ESG.

Soluções Personalizadas: Relatórios sob medida para as necessidades da sua empresa.

Transparência e Confiabilidade: Precisão e integridade garantidas nas informações apresentadas.

Inovação e Tecnologia: Ferramentas e metodologias modernas para relatórios impactantes e eficientes.

Entre em contato conosco hoje mesmo e descubra como podemos ajudar sua empresa a alcançar seus objetivos de sustentabilidade.

relacionamento@mazars.com.br | forvismazars.com/br

forvis mazars

Rankings setoriais

Nesta edição do Anuário, refletindo a ampliação dos dados analisados, que agora abarcam todas as informações públicas das maiores empresas brasileiras, também expandiu-se o número de rankings setoriais em destaque. São eles: Bancário e Financeiro; Petróleo, Gás e Biocombustíveis; Agricultura, Alimentos e Bebidas; Papel e Celulose; Metalurgia e Siderurgia; Cosméticos; Veículos e Autopeças; Energia Elétrica; Água, Saneamento e Gestão Ambiental; Varejo.

Os setores detalhados a seguir, embora não esgotem todas as empresas classificadas no presente ranking, expandem o conhecimento sobre ações de peso em diversas áreas, incluindo mais de 80% dos dados mapeados. Tão importante quanto, evidenciam a multiplicidade de iniciativas, programas e, também, desafios que fazem parte da agenda ESG, hoje e nas próximas décadas.

Bancário e Financeiro

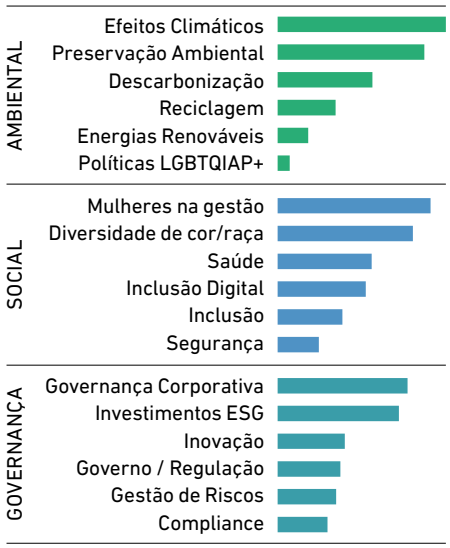
As instituições financeiras são a força centrífuga que move a agenda ESG. Os bancos cumprem, a um só tempo, uma dupla função nessa engrenagem: como responsáveis pelo funding e, sob certo aspecto, como árbitros do cumprimento das melhores práticas ambientais, sociais e de governança entre as empresas. A concessão de crédito está indissociavelmente ligada a compromissos com a temática ESG.

O Banco Central brasileiro foi um dos primeiros do mundo a publicar uma Resolução (nº 4.327, de 2014) com diretrizes para uma Política de Responsabilidade Socioambiental no sistema financeiro, seja nos próprios negócios, seja nas relações com os clientes. Posteriormente, surgiram iniciativas de alcance global, como o TCFD (Task Force on Climate-related Financial Disclosures), criado no âmbito do G20; o FSB (Financial Stability Board), em 2015, para promover a avaliação de riscos e oportunidades ligados ao clima; e a Net-Zero Banking Alliance, capitaneada pela ONU, por meio da qual os bancos se comprometem a ter portfólios de crédito neutro em carbono até 2050.

O movimento pioneiro da autoridade regulatória brasileira certamente foi um dos marcos para a construção e maturação da jornada ESG entre os bancos no país, o que se reflete, mais uma vez, na segunda edição do Anuário Integridade ESG.

	EMPRESA	iESG
1	Banco do Brasil	10,007
2	Caixa	7,979
3	Bradesco	7,139
4	Santander	5,582
5	Itaú Unibanco	5,569

Principais assuntos do setor



Banco do Brasil realiza investimentos ambientais, sociais e em diversidade

O BB estabeleceu saldo de R$ 30 bilhões para o fomento à energia renovável como uma das metas a serem alcançadas até 2030

De acordo com os parâmetros adotados para a elaboração do ranking, o BB alcançou a nota mais alta no iESG (Índice Imagem ESG). A percepção positiva em relação às práticas sociais, ambientais e de governança do banco é alimentada por uma série de ações de expressivo alcance, impacto e visibilidade. E também por grandes números.

Em 2023, o Banco do Brasil lançou novos compromissos em seu Plano de Sustentabilidade. A principal meta é atingir, até 2030, a marca de R$ 500 bilhões na carteira de crédito sustentável, o que significa um crescimento de mais de 50% em relação ao saldo registrado no ano passado, na casa dos R$ 320 bilhões.

O BB estabeleceu outras metas a serem alcançadas até 2030: saldo de R$ 30 bilhões para o fomento à energia renovável; R$ 200 bilhões em incentivos à agricultura sustentável; R$ 40 bilhões para a ampliação da eficiência estadual e municipal nos setores de agricultura, cultura, defesa civil, educação, eficiência energética e iluminação pública, esporte e lazer, infraestrutura viária, limpeza pública, meio ambiente, mobilidade urbana, saúde, segurança e vigilância sanitária; R$ 22 bilhões em fundos de investimento sustentável; originar R$ 100 bilhões em recursos sustentáveis para o BB e para seus clientes.

Um fato eivado de simbolismo: todas as metas foram anunciadas por Tarciana Medeiros, primeira mulher a presidir o Banco do Brasil em seus 214 anos de história. Por sinal, o BB se compromete a ter mulheres e representantes de etnias sub-representadas em 30% dos cargos de liderança. No ano passado, esses números eram, respectivamente, de 24,6% e 23,2%. Além de Tarciana Medeiros na Presidência, essa é a primeira vez que o BB tem três mulheres simultaneamente nas Vice-presidências: Ana Cristina Rosa Garcia (Corporativo), Carla Nesi (Negócios de Varejo) e Marisa Ferreira Mattos (Negócios Digitais e Tecnologia). Na BB Asset, por sua vez, o atual CEO Denísio Liberato é o primeiro executivo negro a comandar a maior gestora de recursos do Brasil, com R$ 1,6 trilhão em ativos.

Na temática da diversidade, o Banco do Brasil lançou o fundo BB Ações Diversidade IS, que replica a carteira do IDIVERSA B3, o primeiro índice na América Latina a combinar critérios de gênero e raça para selecionar empresas. Isso sem falar no Ourocard Orgulho, cartão de crédito que permite o uso do nome social.

O BB já investiu mais de R$ 1 bilhão em bioeconomia e apoio a projetos de carbono na Amazônia

O BB é um dos principais patrocinadores da Parada LGBTQIAP+ de São Paulo e realizou um edital para apoiar organizações e empreendimentos de mulheres negras. Soma-se a isso, de forma estrutural, a implementação de cláusulas de diversidade em contratos com fornecedores.

Na seara ambiental, em 2023, ano em que tomou o gesto histórico de pedir desculpas ao povo negro pela atuação durante o período de escravidão no Brasil, o banco assinou um memorando de entendimentos com o Banco Mundial em torno de uma linha de crédito para agricultura sustentável e recuperação de áreas degradadas na Amazônia. A iniciativa se soma ao acordo, de R$ 500 milhões, firmado anteriormente, para o financiamento sustentável e o acesso do setor privado aos mercados de crédito de carbono.

Também em 2023, o Banco do Brasil aderiu à Coalizão Verde – aliança de 20 bancos de desenvolvimento da região amazônica. O BB já investiu mais de R$ 1 bilhão em bioeconomia e apoio a projetos de carbono para a preservação de mais de 500 mil hectares na Amazônia. O banco lançou ainda uma campanha de sustentabilidade em Nova York, nos telões da Times Square, para promover a conservação da Floresta Amazônica e aumentar a conscientização do mundo em relação à importância do bioma.

REFERÊNCIA ESG

Caixa

Destaque esg
Anuário Integridade esg
2024

5º lugar
Ranking geral

3º lugar
Ranking Social

5º lugar
Ranking Ambiental

13º lugar
Ranking Governança

Integridade esg
Empresas que fazem o certo

Caixa tem projetos socioambientais de largo escopo

A carteira de finanças sustentáveis da Caixa atingiu, em 2023, o saldo de R$ 775,1 bilhões, crescimento de 15,6% na comparação com 2022

O banco teve uma expressiva melhoria em sua imagem institucional, anteriormente maculada pelas denúncias de assédio contra o então presidente, Pedro Guimarães, em 2022. Trabalho e Renda Sustentáveis estão entre os pilares da instituição financeira, ao lado de outras variáveis como Cidades Sustentáveis, Transição para a Economia de Baixo Carbono, Sustentabilidade Corporativa e Inovação de Impacto.

Em 2023, a Caixa lançou duas novas versões do Cartão Caixa Mulher, nas variantes Visa Platinum e Elo Grafite. Parte do valor das transações foi destinado para o Fundo Agbara, um fundo sem fins lucrativos criado para apoiar mulheres negras em todo o Brasil, com a missão de lutar pela dignidade humana e pela equidade racial e de gênero.

O banco estatal criou, no ano passado, o programa "Mulheres de Favela", no Complexo da Penha, no Rio de Janeiro, como parte das comemorações da Semana da Mulher. O investimento inicial foi da ordem de R$ 16,6 milhões, recursos provenientes do Fundo Socioambiental Caixa.

Nesse contexto, as loterias federais são uma importante fonte de recursos para a Caixa fomentar o desenvolvimento social do Brasil. Em 2023, cerca de R$ 9,2 bilhões, ou 39,2% do total arrecadado, foram destinados a programas sociais do governo nas áreas de seguridade social, esportes, cultura, segurança pública, educação e saúde.

Signatária do Pacto Global da ONU, e dos Princípios do Equador, a Caixa aderiu a mais uma importante iniciativa: a Coalizão Verde, que reúne 20 bancos públicos de fomento de seis países da região amazônica, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Corporação Andina de Fomento (CAF) e o Banco Mundial. A carteira de finanças sustentáveis da Caixa atingiu, em 2023, o saldo de R$ 775,1 bilhões, crescimento de 15,6% na comparação com 2022.

Na área ambiental, a Caixa firmou contrato com o Banco Mundial para a captação de US$ 500 milhões. Os recursos serão investidos em tecnologias que promovam a transição energética para uma economia de baixo carbono nos setores de transporte, energia e infraestrutura urbana sustentável.

Em 2023, a Caixa disponibilizou R$ 35,6 bilhões no apoio financeiro a 13 projetos com os objetivos de ampliar e aperfeiçoar a segregação de resíduos sólidos, adequação ambiental de grandes propriedades rurais e o desenvolvimento social e econômico para comunidades isoladas. Outro fato importante foi o acordo firmado com a Itaipu Binacional para financiar projetos socioambientais na região da usina hidrelétrica de Itaipu, no valor total de R$ 1 bilhão.

Bradesco tem resultados que vão da educação ao financiamento ambiental

Nos últimos dez anos, a Fundação Bradesco investiu mais de R$ 9,5 bilhões em suas 40 escolas próprias, presentes em todos os estados do país e no Distrito Federal

O Bradesco é, pelo segundo ano consecutivo, o banco privado brasileiro mais comprometido com os preceitos ESG, na visão da sociedade. Um diverso mosaico de ações contribui para que o banco seja percebido como uma corporação engajada nas agendas ambiental, social e de governança. A começar pela adesão ao Net-Zero. O Bradesco foi o primeiro banco brasileiro a se comprometer em eliminar as emissões de carbono de suas carteiras de crédito e investimentos até 2050.

Até dezembro de 2023, a instituição financeira já havia cumprido 90% da meta de direcionar R$ 250 bilhões para setores e ativos de impacto socioambiental positivo em finanças sustentáveis até 2025.

Desde 2019, o Bradesco compensa 100% das emissões geradas por suas operações. No mesmo período, o banco diminuiu seu consumo de energia em 30% e o volume de resíduos destinados para aterro em 45%. A meta da instituição é reduzir 50% das suas emissões até 2030.

A imagem do Bradesco como uma empresa cidadã precede, e muito, a criação do conceito. Há 68 anos, a Fundação Bradesco cumpre um papel relevante na educação de crianças e jovens. Somente nos últimos dez anos, a instituição investiu mais de R$ 9,5 bilhões em suas 40 escolas próprias, presentes em todos os estados do país e no Distrito Federal. Entre 2019 e 2023, o volume anual de recursos aplicados subiu de R$ 665 milhões para R$ 894 milhões. O trabalho da Fundação beneficia mais de 42 mil alunos.

O Bradesco está comprometido também em promover a diversidade. Entre os colaboradores do banco, 51% são mulheres; 29%, negros; 5%, PCDs; e 5%, LGBTI+. As mulheres ocupam também 16,6% dos postos da alta administração e 38,4% dos cargos de gestão. Por suas vezes, pessoas negras preenchem 22% das funções de liderança.

A preocupação com a sustentabilidade está em todas as operações do grupo. Em 2023, 99,93% dos ativos sob gestão do Bradesco passaram por análise ESG, totalizando R$ 658,8 bilhões. O banco participou da estruturação de 18 operações financeiras vinculadas a metas sociais e ambientais, que totalizaram R$ 6,1 bilhões em garantias firmes do banco. A agenda ESG, ressalte-se, é uma marca de todas as empresas do conglomerado financeiro. O Bradesco BBI, por exemplo, criou uma célula dedicada exclusivamente à temática ESG. A equipe conta com profissionais das mais diversas áreas, como engenheiros ambientais e especialistas em finanças. A Bradesco Asset Management, por sua vez, em colaboração com a Farmtech, lançou, em 2023, seu primeiro Fiagro. O fundo captou R$ 193 milhões para o financiamento de práticas agrícolas sustentáveis.

Santander prioriza a estratégia ESG e se destaca no apoio à energia solar

O Santander captou, junto ao Banco Europeu de Investimentos, € 300 milhões para investimentos em energia solar

Em 2023, o Santander lançou a área Finanças Sustentáveis, que fechou o ano com mais de R$ 20 bilhões em novas operações de crédito – quase dos 80% dos recursos oriundos da própria instituição.

Nesse mesmo contexto, o Santander estabeleceu cinco pilares em sua estratégia e operações: Net Zero, Carbono, Finanças Sustentáveis, Inovação Sustentável e Regulatório. Entre os compromissos, é possível destacar: a ampliação do financiamento para projetos sustentáveis, como painéis solares e empréstimos com metas de sustentabilidade; foco em novas tecnologias e estruturas de financiamento na transição para uma economia de baixo carbono; e projetos e parcerias focados em reflorestamento e preservação de florestas.

O compromisso do Santander com a descarbonização do Planeta começa dentro de casa: 100% da energia consumida pelo banco no Brasil é de fontes renováveis.

As práticas ESG têm sido, também, um fator determinante na condução da política de crédito do banco. Entre os projetos a serem ressaltados está o apoio à iniciativa da Be8, maior produtora de biodiesel do Brasil, para o reaproveitamento do óleo de cozinha. O Santander emprestou R$ 90 milhões para apoiar a iniciativa. Já em parceria com a Eletromídia, o banco implementou abrigos de ônibus sustentáveis em Porto Alegre, equipados com placas fotovoltaicas de 330W e sistema de gerenciamento energético.

Dentro do objetivo de estimular a redução de emissões, o Santander captou, junto ao Banco Europeu de Investimentos, € 300 milhões para investimentos em energia solar. O financiamento é destinado à instalação de usinas solares fotovoltaicas em residências e pequenas empresas no Brasil.

Em termos ambientais, destaque também, no ano passado, para a parceria com Grupo Gaia, Belterra e Conexsus, no lançamento do Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) verde de R$ 17 milhões para apoiar a bioeconomia. O CRA financia 22 cooperativas comunitárias e quatro pequenas e médias empresas, beneficiando 4,5 mil produtores sem acesso ao crédito tradicional.

A inclusão social é outro preceito-chave da agenda ESG no Santander Brasil. Entre as iniciativas e metas ligadas à diversidade, podemos enfatizar: Conselho de Administração com 33% das vagas ocupadas por mulheres; Comitê Executivo com 40% de representação feminina; concessão de três mil bolsas do Santander Universidade para homens e mulheres negras em cursos preparatórios para certificações Anbima (CPA-10, CPA-20 e CEA) e cursos de idiomas.

Ainda no ano passado, o Santander liberou R$ 250 milhões em crédito destinado a pequenos e médios negócios liderados majoritariamente por mulheres nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Itaú Unibanco inova com marketplace de créditos de carbono

O Itaú Unibanco se compromete a financiar, até 2025, R$ 400 bilhões em recursos destinados para a economia sustentável

O Itaú Unibanco reúne um colar de iniciativas nos mais diferentes segmentos da agenda ESG. Em números gerais, o banco se compromete a financiar, até 2025, R$ 400 bilhões em recursos destinados para a economia sustentável. Desse total, mais de R$ 300 bilhões já foram canalizados a projetos com impacto positivo para a sociedade.

Em 2023, o Itaú se uniu a oito instituições financeiras globais para criar um marketplace de créditos de carbono, a Carbonplace. Além de facilitar a compra e venda de compensação de gases de efeito estufa, a plataforma foi instituída com o objetivo de dar mais transparência à formação de preços desses créditos.

No mesmo período, o banco reduziu as taxas para o financiamento de veículos elétricos e híbridos, com o objetivo de estimular a transição para uma economia de baixo carbono no Brasil.

O Itaú também atua para alavancar o uso da bicicleta como modal de transporte. Nesse quesito, sua imagem está notoriamente atrelada às chamadas "bicicletas do Itaú", por conta da sua parceria com a startup de mobilidade urbana Tembici. Em 2023, por exemplo, houve uma ampliação de 220% na frota de bicicletas elétricas nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Com isso, as duas capitais passaram a ter o maior sistema de bicicletas elétricas compartilhadas da América Latina.

A diversidade tem sido outra bandeira importante do Itaú. Em 2023, o Itaú lançou R$ 2 bilhões em letras financeiras com recursos voltados a financiar o empreendedorismo feminino, com destaque para pequenas e médias empresas controladas por mulheres. Foi a maior emissão destinada ao tema de gênero já realizada no Brasil.

No mesmo ano, em parceria com o Instituto+Diversidade, o Itaú lançou a quinta edição do Edital LGBT+ Orgulho, com o objetivo de apoiar 16 projetos que já desenvolvem ou pretendem criar ações voltadas à comunidade LGBTQIAP+ nas frentes de empreendedorismo, geração de renda ou empregabilidade. Foram disponibilizados R$ 500 mil para as propostas selecionadas.

Já o curso Sua Paixão, Seu Negócio, voltado a mulheres negras do Norte e Nordeste, oferece trilhas de conteúdo gratuitas, disponíveis 24 horas por dia, com o objetivo de capacitar e empoderar mulheres empreendedoras, ampliando seus conhecimentos e habilidades socioemocionais. O Itaú BBA, por sua vez, lançou o Transforma Itaú BBA, uma plataforma de inclusão social que seleciona estudantes e profissionais negros para uma jornada de capacitação e desenvolvimento no mercado financeiro, já como contratados.

A PRIO É MUITO MAIS QUE UMA COMPANHIA DE ÓLEO E GÁS.

I♥PRIO é a plataforma de patrocínios da PRIO, a maior companhia independente de óleo e gás do Brasil.

Seu propósito é gerar **impacto positivo** e promover o **desenvolvimento social** por meio do incentivo a projetos de **cultura**, **esporte** e **sustentabilidade**.

Ou seja: onde o nosso coração estiver, pode ter certeza de que lá existe **transformação**.

Conheça mais sobre a PRIO e a plataforma I♥PRIO.

I♥SUSTENTABILIDADE I♥SOCIAL
I♥CULTURA I♥ESPORTE

I♥PRIO

DA PRIO PRO RIO.

A maior companhia independente de óleo e gás do Brasil.
Orgulhosamente carioca.

Petróleo, Gás e Biocombustíveis

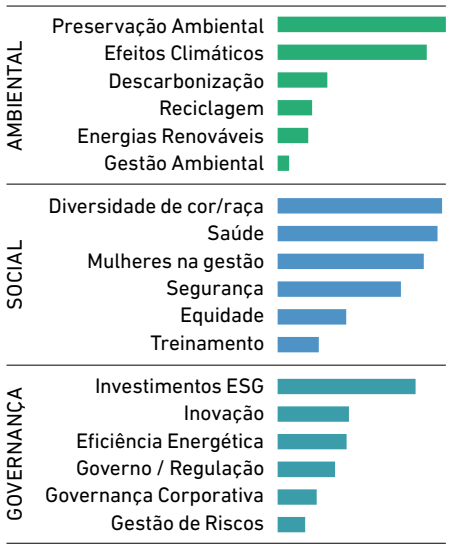
O setor de petróleo e gás enfrenta o grande desafio de alinhar suas operações poluentes – incluindo exploração, produção, refino e distribuição de combustíveis fósseis – ao cenário de transição para uma economia de baixo carbono. Embora a produção de hidrocarbonetos continue sendo vital para a economia no curto prazo, as pressões da sociedade pela redução dos impactos climáticos têm levado as empresas a buscarem a descarbonização de suas atividades.

Ao mesmo tempo, a guerra na Ucrânia destacou a importância da segurança energética para países e nações, ampliando o debate sobre novas fontes de energia e promovendo a necessidade de matrizes energéticas cada vez mais diversificadas. Nesse contexto, petroleiras de referência estão se posicionando como grandes investidoras em fontes renováveis, alocando de forma crescente seus recursos em energia solar e eólica, além de pesquisas em hidrogênio verde. Esse movimento tem sido crucial para a busca de tecnologias sustentáveis.

No Brasil, apesar de seu elevado potencial na produção de petróleo, o setor de biocombustíveis é visto como uma solução essencial para a transição energética em direção a uma matriz mais limpa e sustentável. Essa fonte de energia desempenha um papel estratégico no país, contribuindo diretamente para a redução das emissões de gases de efeito estufa e servindo como uma ponte entre o uso de combustíveis fósseis e a adoção de fontes renováveis, sem a necessidade de descontinuar completamente motores, máquinas e equipamentos. Enquanto o setor de petróleo e gás busca ampliar suas práticas sustentáveis e desenvolver tecnologias de descarbonização, o setor de biocombustíveis se apresenta como peça central na construção de um futuro energético mais limpo e seguro.

	EMPRESA	iESG
1	Petrobras	9,113
2	Raízen	3,323
3	Shell	2,527
4	Vibra Energia	2,456
5	Cosan	1,572

Principais assuntos do setor



2º lugar ranking geral

Petrobras: mudanças estruturais e transição energética

A Petrobras anunciou seu plano estratégico de R$ 102 bilhões entre 2024 e 2028, destinando 15% dos investimentos a energias verdes

Em 2023, a Petrobras mudou seu posicionamento em relação a energias renováveis e criou uma diretoria específica para a transição energética.

A empresa anunciou seu plano estratégico de R$ 102 bilhões entre 2024 e 2028, destinando 15% dos investimentos a energias verdes. O valor de R$ 11,5 bilhões, mais do que o dobro do previsto no plano anterior, inclui iniciativas de biorrefino, energia eólica, solar, captura, utilização e armazenamento de carbono (CCUS na sigla em inglês) e hidrogênio.

Em parceria com a WEG, a companhia investirá R$ 130 milhões em dois anos no desenvolvimento de aerogeradores onshore, visando avançar em seus planos de descarbonização.

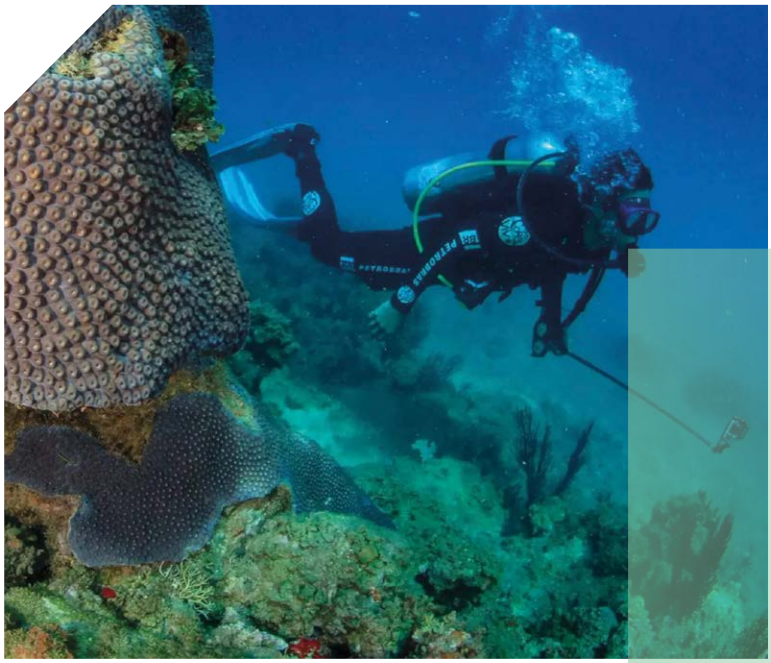
A empresa protocolou um pedido junto ao Ibama para licenciar dez áreas para projetos de energia eólica offshore, com potencial de 23 GW, incluindo a Margem Equatorial. Com a Equinor, a Petrobras estuda um potencial de 14,5 GW em capacidade nas regiões do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul, tornando-se a empresa com maior potencial de geração de energia eólica offshore no Brasil protocolado no Ibama.

O Programa de BioRefino promoverá investimento de US$ 600 milhões até 2027, com o objetivo de aumentar a capacidade de produção de Diesel R, na Repar, de 1,6 bilhão de litros/ano para 10,6 bilhões, reduzindo pelo menos 60% das emissões de gases poluentes em comparação com o diesel mineral.

Os planos da Petrobras também incluem a fabricação de combustível de aviação sustentável (BioQav), Diesel R100 com matéria-prima 100% renovável e bunker para navios com conteúdo renovável, primeiro com 10% em volume de biodiesel, depois com 24%.

A empresa busca alcançar a neutralidade de carbono até 2050. Entre 2015 e 2022, a companhia reduziu suas emissões operacionais absolutas de GEE em 39%. Em 2023, atingiu um recorde com 10,6 milhões de toneladas de CO_2 reinjetadas, o que equivale a 5,8 bilhões de m^3, representando cerca de 25% do total de CO_2 injetado globalmente, segundo o Global CCS Institute.

As 21 plataformas da Petrobras no pré-sal da Bacia de Santos utilizam tecnologia de captura de carbono (CCUS) associada à recuperação avançada de petróleo (EOR), aumentando a eficiência da produção e reduzindo a intensidade das emissões de GEE. Em 2023, a empresa alcançou 91% de reutilização e reciclagem dos resíduos destinados.



A Petrobras anunciou investimento de R$ 1 bilhão em projetos socioambientais nos próximos quatro anos

Em relação à exploração de petróleo na Margem Equatorial, tema sensível para a petroleira, o Ibama negou a licença ambiental para operações na Foz do Amazonas. Em resposta, a Petrobras está atendendo às exigências do órgão, ajustando rotas de aeronaves e ampliando a base ambiental de fauna, além de oferecer 12 embarcações para emergências e atendimento, reforçando as contingências para atuação em eventual acidente ambiental.

No início de 2023, mudanças na Lei das Estatais geraram percepções negativas sobre a governança da Petrobras, porém, sem produzir contestações aos diretores e conselheiros indicados. Adicionalmente, o acionista controlador conseguiu mitigar a imagem de intervenção nos preços dos combustíveis, mantendo a política de paridade internacional.

No campo social, a empresa criou uma gerência dedicada à diversidade, equidade e inclusão, aprovando políticas específicas com metas e indicadores para a Petrobras, fornecedores e parceiros. Em 2023, mais de dois mil empregados foram admitidos por meio de concursos públicos, com 20% das vagas reservadas para pessoas negras.

A Petrobras anunciou, ainda, investimento de R$ 1 bilhão em projetos socioambientais nos próximos quatro anos, incluindo a abertura de editais de R$ 220 milhões para projetos no Sudeste e no bioma Pantanal (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul). A seleção pública prioriza povos indígenas, pescadores artesanais, comunidades tradicionais, mulheres, pessoas negras, crianças, adolescentes, pessoas com deficiência e LGBTQIAP+.

Investimentos | Empregos

Para gerar cada vez mais empregos: investimentos em empresas que fazem o Brasil crescer.

O Brasil tem muitos desafios.
Com presença líder em setores essenciais para o desenvolvimento do país, a Cosan gera mais de 55 mil empregos diretos e 200 mil indiretos nas áreas de energia, agronegócio, óleo e gás e mineração.

Para cada desafio, uma cosan

Acesse: compromissocosan.com.br

raízen COMPASS rumo radar moove

JOTACOM/FSB

Raízen pensa um novo ecossistema de combustíveis

A Raízen é pioneira na produção industrial de etanol de segunda geração (E2G), que possibilita um volume 50% maior, sem ampliar áreas de plantio e com menos emissão de CO_2

A Raízen, joint venture entre Cosan e Shell, é a maior produtora de derivados da cana-de-açúcar e referência global em energias renováveis. Seu processo produtivo consome 100% de energia gerada a partir de biomassa, exportando excedente energético para o grid elétrico e reduzindo a intensidade de carbono da matriz nacional.

A empresa é pioneira na produção industrial de etanol de segunda geração (E2G), que possibilita um volume 50% maior, sem sem ampliar áreas de plantio e com menos emissão de CO_2. O Bioparque Guariba, a maior planta de E2G do mundo, tem capacidade para produzir 82 milhões de litros por ano, com um investimento de R$ 1,2 bilhão.

Responsável por 30% da cana-de-açúcar certificada globalmente pelo Padrão Bonsucro, a Raízen teve 25 unidades reconhecidas na safra 2023/2024, com a meta de certificar 100% dos bioparques até 2027. A empresa é a primeira produtora de etanol a obter a certificação ISCC CORSIA Plus para combustível sustentável de aviação (SAF).

Em 2023, inaugurou a primeira estação experimental de Hidrogênio Renovável da história, a partir do etanol, em parceria com a Shell Brasil, Hytron, Senai Cetiqt, RCGI e Universidade de São Paulo (USP), e lançou a Raízen Power, uma marca dedicada a ampliar soluções de energia elétrica renovável.

A empresa também aprimorou o controle de fornecedores usando a matriz de categorias críticas (MCC), considerando riscos socioambientais e de mercado, baseada na metodologia do Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV, e comprometeu-se a alcançar a rastreabilidade geográfica de 100% dos insumos até 2030.

Com mais de 46 mil colaboradores, a Raízen chegou a 27,6% de representatividade feminina em cargos de liderança, aproximando-se da meta de 30% até 2025. No último ciclo de recrutamento, mais de 50% das contratações foram de mulheres.

A unidade produtora de Caarapó (MS) oferece atendimento na língua nativa (Guarani), em respeito aos povos originários da região, e realiza processos de contratação específicos para esse público. A Fundação Raízen promove impacto social positivo nos territórios onde a empresa atua. Em 2023, firmou uma parceria com o Fundo Socioambiental do BNDES para implementar o Programa Ativa Comunidade Escolar, uma iniciativa que visa fortalecer a jornada formativa de educadores em mais de 400 escolas públicas.

25º lugar ranking geral

Shell avança em sua estratégia de transformação

A Shell Energy Brasil, criada em 2021, já consolidou uma carteira de 4 GW em projetos solares em estados como Minas Gerais, Bahia e Paraíba

Em 2023, a Shell anunciou a redução de suas operações petrolíferas em mais de 40 países. No Brasil, fortaleceu a parceria com a Petrobras por meio de um memorando de entendimentos de cinco anos, focado na identificação conjunta de oportunidades e na troca de melhores práticas para a redução de emissões de carbono.

A Shell Energy Brasil, criada em 2021, já consolidou uma carteira de 4 GW em projetos solares em estados como Minas Gerais, Bahia e Paraíba e planeja adicionar 17 GW em energia eólica offshore, com pedidos de licenciamento em várias regiões do Brasil.

Além disso, a Shell está investindo em tecnologias emergentes, como o hidrogênio verde e o armazenamento de energia em baterias. Um destaque é o desenvolvimento de uma planta-piloto de hidrogênio verde em parceria com o Porto do Açu, com capacidade inicial de 10 MW, que pode chegar a 100 MW até 2025. A empresa também direciona R$ 600 milhões para pesquisa e desenvolvimento (P&D), com 30% desse valor destinado a iniciativas de transição energética. Outros projetos inovadores incluem a criação de uma planta de hidrogênio renovável a partir de etanol, com investimento estimado de R$ 50 milhões.

No sertão baiano, a Shell, em parceria com o Senai-Cimatec e a Unicamp, está investindo R$ 100 milhões no projeto Cimatec do Sertão, que visa transformar a região em um polo de inovação e sustentabilidade. Esse projeto inclui a produção de etanol e biogás a partir do agave, planta nativa da região, e a construção de uma biorrefinaria de sisal, que promete ser um divisor de águas para o desenvolvimento local. No Rio de Janeiro, a empresa firmou uma parceria com o Jardim Botânico para reformular o museu local.

Em 2023, a Shell alterou sua estratégia de neutralidade de carbono e retirou de seu plano a meta de gerar 120 milhões de créditos de carbono por ano. A mudança foi motivada por dificuldades em encontrar projetos de alta qualidade e gerou críticas à empresa quanto ao objetivo de zerar suas emissões até 2050.

Já o programa Shell StartUp Engine contou com mais uma rodada. A edição 2023-2024 teve a participação de 11 startups brasileiras, durante 5 meses. A aceleradora foca em soluções inovadoras para descarbonização, meio ambiente, agricultura e tecnologia social.

Entre as iniciativas voltadas para inclusão e equidade, destaca-se a ampliação da licença-paternidade remunerada de 20 dias para 8 semanas, beneficiando pais biológicos, adotivos e parceiros do mesmo gênero.

Agricultura, Alimentos e Bebidas

O setor tem diante de si o grande desafio da redução das emissões em um cenário em que a agropecuária, origem de suas matérias-primas, é o setor que mais emite gases de efeito estufa no Brasil, de acordo com o Observatório do Clima. O volume inclui as emissões do gás carbônico gerado quando a vegetação é convertida em lavouras e pastos e na queima de combustíveis fósseis por máquinas agrícolas e no transporte dos itens.

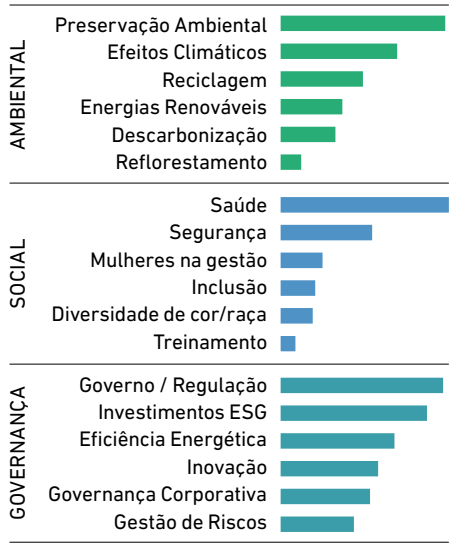
Várias das maiores produtoras de alimentos e bebidas de origem multinacional passaram a seguir no país os compromissos assumidos em nível global. As indústrias de origem nacional, por sua vez, têm se empenhado para cumprir as normas internacionais cada vez mais rígidas em relação à origem sustentável dos produtos.

Uma das principais soluções sustentáveis no setor está na agricultura regenerativa, adotada em escala crescente por meio do estímulo às boas práticas dos stakeholders no campo, como regeneração do solo, preservação dos biomas e redução do uso de fertilizantes químicos.

Outra grande responsabilidade do setor alimentício reside na logística reversa, pois concentra o segundo maior volume nacional de consumo de plásticos. Parcerias com empresas de reciclagem, cooperativas e associações de catadores contribuem para o incremento do percentual de reaproveitamento de embalagens recicláveis. As principais companhias de Agricultura, Alimentos e Bebidas também têm adequado suas unidades produtivas à agenda ESG, principalmente com gestão hídrica para reduzir o consumo de água e uso de energia limpa nas diversas fases de produção.

	EMPRESA	iESG
1	Ambev	8,682
2	Coca-Cola	2,523
3	Nestlé	2,015
4	JBS	1,581

Principais assuntos do setor



Ambev aposta na circularidade e cultura empresarial

A Ambev conta com 13 fábricas carbono neutro, que reforçam o seu pilar ambiental

A maior cervejaria da América Latina tem na circularidade de embalagens um dos grandes destaques da sua agenda sustentável. A expansão das garrafas retornáveis aumentou a oferta para consumidores conscientes. A meta da empresa é chegar a 100% dos produtos em garrafas retornáveis ou feitas majoritariamente de material reciclado – hoje esse número está em 83%. Bebidas de marcas como Brahma, Corona, Antarctica e Skol estão disponíveis em garrafas reutilizáveis em mercados, bares, restaurantes e aplicativos de delivery.

Os efeitos das mudanças climáticas na produção agrícola também estão no foco da companhia. As ações de agricultura regenerativa capacitam 97% dos stakeholders, fortalecendo os ecossistemas naturais. A diversificação geográfica, com a criação de novas fronteiras de cultivo de lúpulo e cevada, em parceria com a Embrapa, faz parte da estratégia da marca para aumentar a resiliência da produção.

Nas fábricas, a gestão hídrica reduziu o consumo de água em 55% ao longo de 18 anos, ou seja, de 5,36 litros para 2,4 litros por litro de cerveja produzida. A companhia conta com 13 fábricas carbono neutro, que reforçam o seu pilar ambiental. Atualmente, 98% da eletricidade consumida na empresa é obtida com fontes renováveis.

A Ambev foi a segunda colocada no ranking do Anuário Saúde Mental nas Empresas 2023, realizado pelo Instituto Philos Org, em parceria com o Integridade ESG, listando as companhias que mais investem nas boas práticas relacionadas ao tema. A empresa foi uma das primeiras a assinar o compromisso do Movimento Mente em Foco, do Pacto Global da ONU no Brasil. Na inclusão de gênero, a Ambev integra o grupo de apenas 15 companhias listadas na B3 com três ou mais membros femininos em seus Conselhos de Administração.

No pilar S, destaque ainda para o Bora, programa de inclusão social produtiva que já somava mais de 150 mil pessoas impactadas, em 2023, com a meta de alcançar 5 milhões em 2032. Em paralelo, a parceria com o app Zé Delivery promove educação e emprego para entregadores, distribuindo 2 mil bolsas de estudo para qualificação profissional e trilha de capacitação.

Coca-Cola fortalece reciclagem, comunidades locais e empreendedores

A Coca-Cola Brasil tem a meta de tornar 100% das suas embalagens de bebidas recicláveis até 2025

A Coca-Cola Brasil coordena, no país, a Coalizão Empresarial por um Tratado para os Plásticos no Brasil, que defende o diálogo com o governo pela implantação de políticas que estimulem o design circular dos produtos voltados para a reciclagem, viabilizando modelos de negócios baseados em reúso de plásticos.

Com a meta nacional de tornar 100% das suas embalagens de bebidas recicláveis até 2025, a marca faz da economia circular a base de sua agenda ESG no país, reciclando mais de 40% de suas garrafas PET.

Em 2022, atingiu a marca de 100 mil toneladas de embalagens recicladas, em todos os estados brasileiros, através dos programas "Reciclar pelo Brasil", "Sustentapet" e "Recicla Solar". A parceria com a Ancat, que deu início ao programa "Reciclar pelo Brasil", continua fortalecendo associações e cooperativas espalhadas pelo país. Atualmente, projetos socioambientais alcançam 390 comunidades. Além disso, cerca de 148 mil hectares de florestas e áreas verdes foram conservadas ou restauradas no Brasil e no Cone Sul.

O Sistema Coca-Cola apoia manifestações do calendário cultural nacional, como o Festival de Parintins, desde 1990, com campanhas voltadas para a reciclagem e apoio ao empreendedorismo feminino local. Em outros grandes eventos, como Rock in Rio e The Town, ações estimulam a logística reversa entre os consumidores.

Ainda no pilar S, em 2023, a empresa deu continuidade ao programa de capacitação para empreendedoras, abrindo seis mil vagas em cinco estados. Um programa específico de capacitação para ambulantes, em parceria com o Sebrae, gerou renda e conhecimento sobre gestão financeira, precificação, técnicas de venda e formalização.

37º lugar ranking geral

Nestlé tem foco na agricultura regenerativa

A Nestlé reconhece o nível de práticas regenerativas nas fazendas leiteiras e remunera cada uma de forma diferenciada

A agricultura regenerativa vem sendo estimulada pela gigante dos alimentos através do programa Regenera Brasil, com a meta de obter 30% das principais matérias-primas por meio de propriedades que adotam práticas regenerativas, como recuperação do solo, dos recursos hídricos e da biodiversidade, até 2025.

Um dos resultados está na migração de 48% das áreas das propriedades participantes do cultivo convencional para o plantio direto ou cultivo mínimo, reduzindo o consumo de óleo diesel por hectare. No programa Nature por Ninho, por exemplo, a Nestlé reconhece o nível de práticas regenerativas nas fazendas leiteiras e remunera cada uma de forma diferenciada.

Recentemente, lançou edital para encontrar parcerias com o objetivo de desenvolver soluções que ajudem a empresa a atingir suas metas ESG: reduzir em 50% suas emissões de carbono até 2030 e zerar as emissões líquidas até 2050.

A marca também integra uma aliança global, lançada em conjunto com outras grandes empresas de laticínios, para reduzir as emissões de metano, potente gás de efeito estufa, no setor alimentício. No Brasil, tem mensurado sua pegada de carbono e metano na produção de leite em várias regiões do Brasil, usando padrões ISO e ajustando os cálculos para as condições locais.

Em apoio à Fundação SOS Mata Atlântica, lançou coleção de NFTs. Os cards da marca de chocolates Surpresa, populares nos anos 1980, representam animais dos biomas nacionais, como a onça-pintada, o mico-leão-dourado e o tiê-sangue. A Nestlé também colabora com startups, como Food To Save e Connecting Food, a fim de reduzir o desperdício de alimentos.

JBS usa rastreabilidade como ferramenta central de preservação ambiental

A JBS aderiu à Plataforma Territórios Sustentáveis do governo do Pará, com o objetivo de criar 140 mil hectares de agricultura e pecuária regenerativas até 2025

A rastreabilidade da carne bovina é um tema central na agenda de sustentabilidade das gigantes da carne no Brasil, como a JBS. Esses esforços são vitais para a preservação ambiental e para a conquista de mercados exigentes em critérios de sustentabilidade.

A meta da maior empregadora do Brasil, com 152 mil funcionários em 130 municípios, contribuindo para a geração de 2,7% dos empregos e movimentando 2,1% do PIB nacional, é alcançar 100% de conformidade com critérios socioambientais e continuar investindo em tecnologias e processos para garantir práticas sustentáveis e transparentes.

Para enfrentar o desafio da rastreabilidade completa dos bovinos, do nascimento ao abate, a JBS adotou novos protocolos e aprimoramentos no registro da documentação ambiental no Monitoramento Geoespacial e avalia diariamente mais de 70 mil fornecedores de bovinos no Brasil, cobrindo 61 milhões de hectares, para garantir que não haja atuação em áreas de desmatamento, terras indígenas ou unidades de conservação ambiental.

A empresa ainda propõe o monitoramento georreferenciado dos fornecedores diretos e indiretos e a criação de políticas públicas que incentivem a rastreabilidade individual dos animais. Embora o Brasil não possua um programa nacional de rastreamento, a JBS rastreia seus fornecedores diretos por meio de monitoramento por satélite e utiliza a tecnologia blockchain para fornecedores indiretos, através da Plataforma Pecuária Transparente.

A empresa suspendeu mais de 15 mil propriedades que não cumpriram sua Política de Compra Responsável de Matéria-Prima, mas ajudou na regularização de cerca de 4.800 fazendas desde 2021, com o programa Escritório Verde JBS. A partir de janeiro de 2026, apenas produtores registrados na ferramenta de blockchain da JBS poderão negociar com a empresa.

A JBS aderiu à Plataforma Territórios Sustentáveis do governo do Pará, com o objetivo de criar 140 mil hectares de agricultura e pecuária regenerativas até 2025. Além disso, a empresa participa da Agenda de Ação para Paisagens Regenerativas, comprometendo-se com uma transição verde de 160 milhões de hectares até 2030.

Integridade esg

Empresas que fazem o certo

O portal **Integridade ESG** é um content place com foco na governança corporativa como meio para alcançar os compromissos ambientais e sociais das empresas. A plataforma se propõe a ser um valioso ecossistema de discussão da temática ESG, a partir da produção de reportagens, entrevistas, artigos, seminários, lives, podcasts, newsletters, palestras, pesquisas, dashboards entre outros conteúdos relacionados ao tema.

Integridade esg

Visite o portal
integridadeesg.com.br

Papel e Celulose

O setor de papel e celulose no Brasil destaca-se pela sua capacidade de aliar crescimento econômico à sustentabilidade ambiental. Com o país consolidado como um dos maiores produtores e exportadores globais de celulose, especialmente de eucalipto, este segmento impulsiona a geração de empregos e renda, promovendo práticas inovadoras e responsáveis que servem de referência mundial.

Nos últimos anos, a indústria brasileira de papel e celulose tem investido fortemente em tecnologia e inovação para aprimorar seus processos produtivos e reduzir os impactos ambientais. Ambiciosos projetos de modernização industrial aumentam a eficiência operacional e reafirmam o compromisso com a sustentabilidade e a bioeconomia.

As empresas brasileiras adotam rigorosos padrões de manejo florestal e certificações que asseguram a conservação da biodiversidade e a mitigação das mudanças climáticas. Esforços para obter certificações de serviços ecossistêmicos e remover CO_2 da atmosfera buscam aliar uma produção industrial eficiente e uma estrutura de conservação ambiental.

A serem ressaltados, ainda, os investimentos do setor em programas de desenvolvimento comunitário, educação e inclusão, indicando uma ampla visão do conceito ESG.

	EMPRESA	iESG
1	Suzano	8,462
2	Klabin	3,925
3	Eldorado Brasil	1,000

Suzano se compromete com inovação contínua e bioeconomia

Desde 2020, a empresa removeu 27 milhões de toneladas de CO_2 equivalente da atmosfera

A Suzano, maior produtora global de celulose de eucalipto e uma das maiores fabricantes de papel da América Latina, completa 100 anos em 2024 destacando-se por sua atuação no campo da sustentabilidade e pela adesão à agenda ESG.

Um dos pilares desse processo é a inovação contínua, como parte fundamental da transição para uma bioeconomia. Em 2023, a empresa avançou significativamente com o Projeto Cerrado, que iniciou suas operações em julho de 2024, sendo a maior linha única de produção de celulose do mundo. Tendo a sustentabilidade como pilar, a nova unidade utiliza a gaseificação da biomassa nos fornos de cal, restringindo o uso de combustível fóssil. A geração de energia verde excedente será de aproximadamente 180 megawatts (MW) médios que atenderá os fornecedores satélites da fábrica, além de ser exportado para o Sistema Interligado Nacional (SIN).

Desde 2020, a empresa removeu 27 milhões de toneladas de CO_2 equivalente da atmosfera, além de anunciar a meta de reduzir em 15% a intensidade das emissões de GEE até 2030 e a aumentar em 50% a exportação de energia renovável no mesmo período.

Em outra ação prioritária, a Suzano conectou 55.654 hectares de áreas prioritárias nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia, visando chegar a meio milhão de hectares até 2030. No que se refere ao gerenciamento de recursos hídricos, o horizonte apontado pela empresa também é ambicioso: reduzir em 15% a água captada nas operações industriais até 2030. Em 2023, a empresa captou 26,7 m^3 de água por tonelada de produto vendável, enfrentando desafios devido à queda no ritmo de produção.

No âmbito social, a Suzano retirou 22.250 pessoas da linha de pobreza em 2023, totalizando 51.883 desde 2020. A empresa investiu R$ 22,1 milhões em 73 projetos sociais, beneficiando mais de 114 mil pessoas em cerca de 120 municípios.

Na área educacional, o Programa Suzano de Educação (PSE) beneficia 136.678 pessoas, abrangendo 646 escolas e mais de 128 mil estudantes. A iniciativa visa melhorar a qualidade do ensino público, com foco no desenvolvimento de educadores e na participação das famílias

Em termos de governança, a Suzano tem trabalhado para promover a diversidade, equidade e inclusão dentro da organização. Em 2023, mulheres ocupavam 24,9% das posições de liderança, enquanto pessoas negras representavam 20,4%. Para dar continuidade a esse movimento, a empresa implementa programas como o ELOS D+, focado na aceleração de carreiras de mulheres e pessoas negras.

Klabin investe na renovação da matriz energética e recebe reconhecimento global

Em 2023, a Klabin atingiu um índice de 99,3% de reaproveitamento de resíduos industriais, com a meta de zerar a destinação para aterros até 2030

Com 125 anos de história celebrados em 2024, a Klabin completou também 25 anos da certificação FSCr. Reconhecida internacionalmente, o selo identifica produtos madeireiros e não madeireiros originados do manejo florestal responsável.

Em 2023, a Klabin reafirmou seu compromisso com a agenda ESG ao publicar seu Plano de Transição Climática, que estabelece iniciativas e metas para a descarbonização.

Para concretizá-las, a empresa investe em tecnologias de baixo carbono. A Unidade Puma, em Ortigueira (PR), conta com uma planta de gaseificação de biomassa, substituindo o consumo de combustível fóssil pelo gás gerado a partir de biomassa de madeira. Só em 2023, 56 mil toneladas de CO2eq foram evitadas durante a operação.

A Klabin também superou a meta de 2030 no que tange a matriz energética, utilizando 92,6% de combustíveis renováveis. Do total de energia elétrica consumido pela empresa, 72% são autogerados. Em 2023 a empresa atingiu ainda um índice de 99,3% de reaproveitamento de resíduos industriais, com a meta de zerar a destinação para aterros até 2030.

Na área social, a Klabin teve 81,4% de aceitação nas comunidades onde atua e nas quais realiza diversos projetos, como o Programa Matas Sociais – Planejando Propriedades Sustentáveis. A iniciativa já atendeu 850 propriedades rurais, com a doação de mais de 377 mil mudas nativas.

Na gestão de seus colaboradores, a empresa avançou em dois dos seus principais indicadores relacionados à diversidade: chegou a 24,3% de mulheres na liderança ante 23,4%, em 2022, e 39,2% de negros no quadro de colaboradores, um aumento de 3,8 pontos percentuais sobre o ano anterior.

Os esforços da Klabin foram reconhecido pelo Índice de Sustentabilidade da B3 (ISE), por 11 anos consecutivos, e pela carteira global do Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI), por quatro anos seguidos, alcançando, inclusive, nota máxima na categoria Business Ethics, refletindo as ações de seu Programa de Integridade. A empresa também foi incluída na Triple A List do CDP, sendo a única empresa da América Latina a atingir a pontuação máxima em três indicadores avaliados: Mudanças Climáticas, Água e Florestas.

74º lugar ranking geral

Eldorado Brasil consolida sua atuação ESG

A Eldorado reduziu em 88% a área queimada por incêndios florestais em comparação a 2022, graças a abordagens preventivas e uso de tecnologia avançada

Em apenas 14 anos de atuação, a Eldorado Brasil consolidou um importante arcabouço de práticas sustentáveis e inovação nos setores florestal e industrial.

A empresa segue uma rígida política de manejo florestal sustentável, com 425 mil hectares certificados pelo FSC® (Forest Stewardship Council®) e Cerflor, que contribuíram para a remoção de aproximadamente 42 milhões de toneladas CO_2 equivalente da atmosfera desde 2012.

Em 2023, a Eldorado recebeu a recomendação para a Declaração de Serviços Ecossistêmicos do FSC® pela conservação da Fazenda Pântano, em Selvíria (MS), considerada Área de Alto Valor de Conservação (AAVC), com manutenção da qualidade do corpo d'água.

A empresa reduziu em 88% a área queimada por incêndios florestais em comparação a 2022, graças a abordagens preventivas e uso de tecnologia avançada. Em outro braço essencial para o setor, a gestão de recursos hídricos, a Eldorado mantém os consumos de água em níveis abaixo dos padrões de mercado e investe na recuperação de nascentes e preservação.

Um importante indicador, em 2023, foi o consumo de água na fabricação de celulose, que totalizou 25,2 m^3/TSA com descarte de 22,5 m^3/TSA. Isso indica que mais de 89% da água utilizada foi devolvida ao Rio Paraná em um estado ambientalmente adequado. A parcela restante é absorvida pelo produto ou devolvida ao meio ambiente por meio da evaporação.

Com 5.236 colaboradores, a empresa investiu ainda na valorização da equipe e no desenvolvimento profissional, inaugurando o Centro de Treinamento Itinerante Florestal (CTIF), que proporcionou mais de 70 mil horas de treinamento em seu primeiro ano.

A empresa também se comprometeu com o desenvolvimento local, contratando 688 fornecedores da região de Três Lagoas (MS), o que representa 59% do total de fornecedores.

Entre os esforços relativos ao aprimoramento da governança, a empresa aderiu ao Pacto Global da ONU e ao Programa de Compliance, recebendo o Selo Mais Integridade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) pelo segundo ano consecutivo.

Metalurgia e Siderurgia

O setor de metalurgia e siderurgia enfrenta um desafio particular dentro da agenda ESG devido ao seu impacto ambiental e social. Essencial para o desenvolvimento industrial e econômico, a atividade ganha, assim, uma responsabilidade crucial em mitigar parte dos efeitos de sua cadeia produtiva e potencializar sua inferência positiva.

Nesse sentido, as práticas ESG emergem como pilares decisivos, que não se limitam aos investimentos ambientais, mas também abrangem inovações nos meios de produção e um compromisso firme com a responsabilidade social e a transparência.

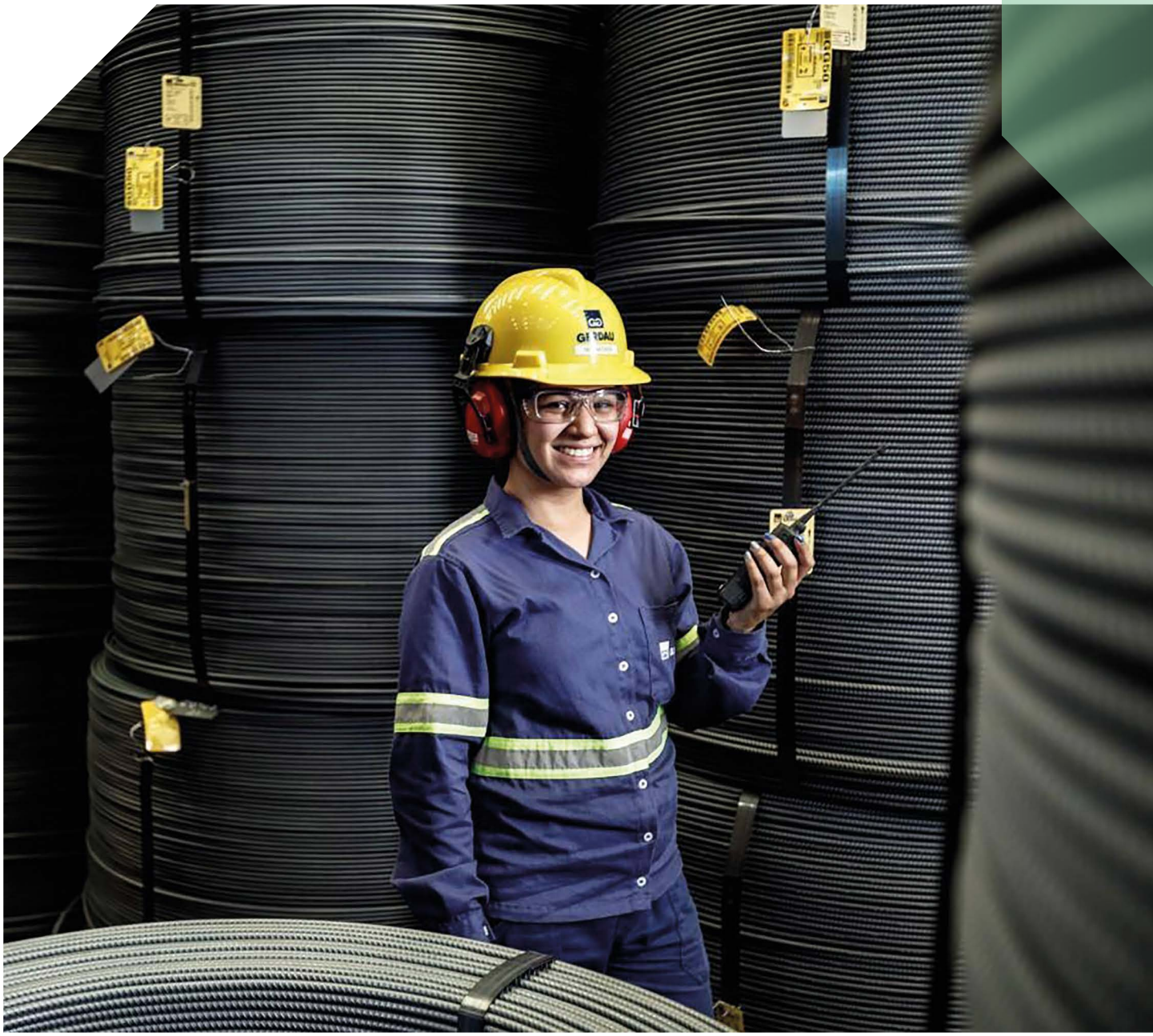
Diante das crescentes cobranças da sociedade e do próprio ambiente corporativo, o setor tem se empenhado em demonstrar que não ficará em compasso de espera e pode, sim, firmar um compromisso de longo prazo com a transformação.

Investimentos em tecnologias limpas, processos de produção mais eficientes e iniciativas sociais têm sido anunciados para atender às expectativas de uma sociedade cada vez mais consciente e exigente. Esse movimento é fundamental para preparar o setor em um mundo no qual a sustentabilidade já é um diferencial competitivo.

Pela força que tem no Brasil, as indústrias metalúrgica e siderúrgica têm a capacidade de influenciar significativamente toda a agenda ESG, trazendo com elas diversos outros atores econômicos. Por isso as empresas do setor buscam demonstrar, com ações concretas, que a sustentabilidade pode coexistir com o progresso econômico e industrial.

	EMPRESA	iESG
1	Gerdau	5,639
2	CSN	1,136

Gerdau avança na redução de emissões e em reciclagem



A Gerdau tem uma das menores médias de emissão de gases de efeito estufa do mundo, com 0,86t de CO_2e por tonelada de aço, o que representa aproximadamente 50% da média global do setor

A Gerdau tem se destacado pelos investimentos e inovação frente aos desafios importantes que se impõe ao setor. Em 2023, a empresa ficou em primeiro lugar, entre 410 participantes, no desafio ESG/Socioambiental, de acordo com pesquisa conduzida pela Fundação Dom Cabral.

Como parte desse trabalho, a Gerdau desenvolve ações efetivas – e de largo escopo – de reciclagem. Três quartos de todo o aço que produz vem da reciclagem do ferro, o que põe a empresa, em dados de 2023, em posição de liderança no setor, nacional e internacionalmente. Trata-se de uma proporção inversa a média mundial.
A companhia transforma, por ano, mais de 11 milhões de toneladas de sucata metálica em novos produtos de aço, com impactos sociais, de emprego e renda, para mais. de um milhão de brasileiros.

Seus produtos recicláveis já foram utilizados em eventos de grande porte como o The Town e em obras como a revitalização do Autódromo de Interlagos, onde acontece o Grande Prêmio de São Paulo de Fórmula 1. São ações de destaque e que continuam a reverberar dentro e fora do setor.

No que se refere à emissão de carbono, a empresa tem uma das menores médias de emissão de gases de efeito estufa do mundo, com 0,86t de CO_2e por tonelada de aço, o que representa aproximadamente 50% da média global do setor. A meta da Gerdau é chegar a 0,82 t de CO_2e por tonelada de aço, até 2031.

Em relação aos investimentos em energia renovável, foram R$ 640 milhões em eficiência energética e aumento de ativos florestais, segundo balanço anunciado em 2023, relativo apenas ao ano anterior, quando a empresa bateu seu recorde nessa capitalização.

A Gerdau também se destacou como sócia estratégica da Newave Energia, com um investimento inicial de R$ 500 milhões, até 2024, e garantindo a compra de 30% da energia gerada. O objetivo é desenvolver uma plataforma de geração de energia renovável.

No aspecto social foi anunciada a contratação da empresa Mais Diversidade para apoiar na inclusão de pequenos fornecedores e combater qualquer tipo de discriminação dentre as equipes da Gerdau. A empresa tem como meta alcançar, até 2025, 30% de mulheres em postos de liderança, em comparação com os 27% de 2023 – que representavam importante avanço frente aos 22% de 2021.

69º lugar ranking geral

CSN busca a transformação pela tecnologia

A CSN investe em startups e novas plataformas para tornar o hidrogênio verde mais eficiente e barato

A CSN se destaca por expor uma estratégia de crescimento e evolução da agenda ESG. Como participante de um setor responsável por uma parcela significativa das emissões de gases de efeito estufa, a empresa busca contribuir com a descarbonização por meio de pesquisas e investimentos.

Para tanto, se comprometeu com a modernização e implementação de tecnologias avançadas visando reduzir suas emissões e melhorar seus controles ambientais, além da recuperação de ambientes atingidos e gestão de recursos e resíduos. Já foram investidos mais de R$ 700 milhões em equipamentos com o objetivo de melhorar o controle ambiental, em números de 2023.

Nesse contexto, a iniciativa Aço Verde prevê o direcionamento de R$ 5 bilhões, até 2030, com o objetivo de reduzir as emissões de carbono em 20%. O Aço Verde do Brasil utiliza biocarbono na produção, sem combustíveis fósseis, demonstrando o potencial das tecnologias sustentáveis no setor.

A CSN também investe em startups e novas plataformas para tornar o hidrogênio verde mais eficiente e barato. O olhar para a inovação, justamente, é o ponto forte entre as medidas evidenciadas pela empresa em 2023. O CSN Inova, por exemplo, pretende ser o sexto maior negócio da companhia e uma rota crucial para o desenvolvimento de novos negócios e tecnologias que diminuam o impacto ambiental, com metas de longo prazo.

No quesito social, o braço da Fundação CSN surge como um mecanismo para projetos educacionais e culturais, com efeitos diretos na vida das pessoas. O Edital Ocupa 2023 é uma dessas iniciativas de largo alcance, apoiando projetos culturais e artísticos, em conformidade com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Cosméticos

O setor tem se destacado na agenda ESG por sua capacidade de integrar sustentabilidade e inovação em um mercado altamente dinâmico. À medida que os consumidores se tornam mais conscientes sobre o impacto ambiental e social dos produtos que utilizam, as empresas de cosméticos enfrentam – e assumem – a crescente responsabilidade de repensar suas práticas, desde a cadeia de produção até o descarte final.

O compromisso com a sustentabilidade vai além da simples adoção de ingredientes naturais ou da redução de embalagens. As empresas do setor estão cada vez mais comprometidas em garantir que suas operações respeitem o meio ambiente, promovam a inclusão social e adotem práticas transparentes de governança.

Isso inclui desde o desenvolvimento de produtos com fórmulas limpas até a implementação de programas de reciclagem e a promoção de práticas éticas em toda a cadeia de valor.

A demanda por transparência e responsabilidade também se reflete nas expectativas em torno da origem dos ingredientes, do impacto ambiental das operações e do compromisso social das marcas. Tradicionalmente associado à inovação e ao bem-estar, o setor busca liderar pelo exemplo, mostrando que é possível aliar beleza e sustentabilidade de maneira eficaz.

Nesse cenário, as empresas são desafiadas a demonstrar que estão à altura das expectativas de um público que, cada vez mais, vê nos produtos que consome o resultado de uma cadeia de escolhas e fatores. Um fator de identificação sobre sua própria visão de mundo e do futuro que se quer construir.

	EMPRESA	iESG
1	Natura	5,595
2	Grupo Boticário	5,553
3	L'Oréal	2,607

8º lugar ranking geral

Bioeconomia ética da Natura é reconhecida no mundo

A Natura realiza na Amazônia ações de conservação da floresta que alcançam dois milhões de hectares

Reconhecida internacionalmente pelo comprometimento com a preservação ambiental, a Natura avança com uma robusta agenda que contempla os três pilares ESG.

No pilar ambiental, com a meta de zerar suas emissões até 2030, realiza na Amazônia ações de conservação da floresta que alcançam dois milhões de hectares. Mantém o ecopark, um parque industrial na região, onde um centro tecnológico pesquisa ativos e impacta 36 mil pessoas.

Certificada como Empresa B, com o selo internacional Cruelty Free e certificada pela UEBT (Union for Ethical Biotrade) através da linha Ekos, apoia os saberes dos povos amazônicos, reconhecendo cadeias produtivas certificadas, fornecedoras de matéria-prima, como cupuaçu, andiroba e murumuru.

Os produtos Ekos seguem práticas que garantem a manutenção dos ecossistemas, a repartição justa dos benefícios pelo uso da biodiversidade e do conhecimento tradicional associado, com respeito pelas condições de trabalho.

No âmbito da circularidade, 82,5% das embalagens dos produtos da líder em cosméticos são recicláveis, reutilizáveis ou compostáveis. O objetivo é alcançar a meta de 100%. O programa próprio de logística reversa da marca transformou as lojas físicas e franquias em 700 pontos de coleta espalhados pelo país.

Por meio de uma rede com dois mil cooperados, recicladores e fabricantes, o programa Natura Elos atingiu a marca de 14,9 mil toneladas de material reciclado pós-consumo recuperadas.

A Natura é declarada Carbono Neutro em toda a sua cadeia de valor. Internamente, 51% dos cargos de liderança são ocupados por mulheres, nas posições de Diretoria e Vice-presidência.

Na inovação, o apoio a startups da bioeconomia foi ampliado com o lançamento do fundo Natura Ventures, com capital inicial de R$ 50 milhões e um portfólio composto por até 15 startups.

11º lugar ranking geral

Grupo Boticário inova com títulos verdes e impulsiona agenda de inclusão

Hoje, 93,6% dos produtos do Grupo Boticário são veganos, e a marca pretende chegar a um portfólio 100% até 2026

Em 2023, o grupo, que inclui marcas como Eudora, Quem disse, Berenice? e Beleza na Web, emitiu debêntures no valor de R$ 2 bilhões, vinculadas a metas sustainability-linked bonds (SLB), com prazo de sete anos. Hoje, 93,6% dos produtos são veganos. Com a captação, a marca pretende chegar a um portfólio 100% vegano até 2026.

O Boti Recicla é o destaque no programa de logística reversa do grupo, que alcançou 34% de resíduos enviados para a reciclagem. Com quatro mil pontos de coleta, oferece descontos ao consumidor que aderir à iniciativa. A gigante dos cosméticos, que completou duas décadas sem realizar testes em animais, recebeu oito dos 10 prêmios ABRE de Embalagem Brasileira, inclusive pelo alumínio do perfume Arbo, por sua reciclabilidade superior ao vidro.

Entre os stakeholders, 61% dos fornecedores estratégicos e relevantes são classificados como sustentáveis. Ainda no pilar ambiental, a Fundação Grupo Boticário mantém duas reservas naturais: no Cerrado (Serra do Tombador, em Goiás) e na Mata Atlântica (Salto Morato, no Paraná).

A agenda da inclusão alcançou 56% de mulheres em cargos de liderança, após análises e projetos que contaram com a parceria da ONU Mulheres.

O programa de mentoria Impulsiona GB é voltado para pessoas negras em posições de pré-liderança, mulheres, pessoas com deficiência, LGBTQIAP+ e profissionais 40+. O projeto Empreendedoras da Beleza, por sua vez, já formou 43 mil mulheres por todo o Brasil, incrementando a renda de mais da metade das participantes.

23º lugar ranking geral

L'Oréal Brasil tem metas fortes e prioriza a biodegradabilidade

80% das matérias-primas da L'Oréal são facilmente biodegradáveis; 59%, renováveis; 34%, de origem natural; e 28%, originadas pela química verde

A gigante dos cosméticos de origem francesa alcançou, no Brasil, em cinco anos consecutivos, o nível máximo "A" nos três temas ambientais avaliados pelo prêmio Carbon Disclosure Project (CDP).

O programa L'Oréal Para o Futuro concentra as iniciativas junto à cadeia de valor, como a ferramenta SPOT (Sustainable Product Optimization Tool), desenvolvida para identificar os impactos social e ambiental de todos os produtos do grupo, e que permitiu alcançar 91% de biodegradabilidade média das fórmulas de xampu e condicionador.

Hoje, das matérias-primas, 80% são facilmente biodegradáveis; 59%, renováveis; 34%, de origem natural; e 28%, originadas pela química verde. Até 2030, 95% dos ingredientes serão derivados de fontes vegetais renováveis, minerais abundantes ou de processos circulares, e 100% das fórmulas respeitarão o meio ambiente aquático, prevê a fabricante.

A companhia, que tem a meta de ser carbono neutro até 2025, adotou caminhões abastecidos a biometano para suas operações de logística por meio de parceria de fornecedores com a Scania.

O projeto colabora para que, até 2030, a companhia reduza suas emissões de gases de efeito estufa ligadas ao transporte em 50%. Outra parceria verde, mantida com o grupo francês de energia Engie, permite que 100% da eletricidade usada em todas as unidades do grupo venha de fontes eólicas.

No pilar Social, também por meio de parcerias com organizações como Redes da Maré e Casa do Menor, projetos de empoderamento feminino, educação e profissionalização beneficiaram mais de 65 mil pessoas.
O Escolas de Belezas capacita 700 alunos por ano, dos quais mais da metade encontra trabalho após o curso.

CONCER

www.concer.com.br

Cuidar do meio ambiente é um dos pilares da nossa operação

Recolhemos 20,17 toneladas de resíduos sólidos por dia na rodovia, até julho de 2024.

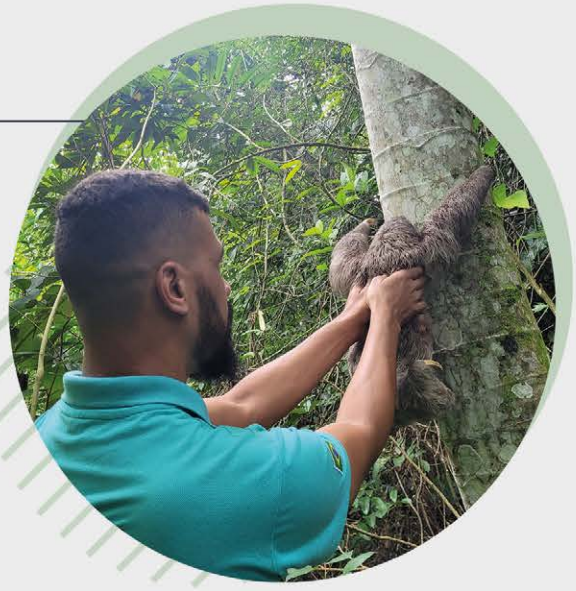
Plantio de espécies nativas da Mata Atlântica

Executamos plantio compensatório nos últimos 3 anos, além do enriquecimento da área de reflorestamento do Vale das Videiras (Petrópolis), com **replantio de 4,6 mil mudas nativas da Mata Atlântica.**

Mobilizamos equipes e recursos em rápida resposta a acidentes com produtos perigosos, atuando na mitigação de danos ambientais.

Mantemos 31 programas socioambientais, incluindo o projeto Caminhos da Fauna, que realiza o monitoramento e resgate de animais silvestres na rodovia.

Caminhos da Fauna



Preguiça resgatada e reintroduzida na natureza por nossas equipes

@AcompanheConcer Fb.com/Concer @ConcerBR040

Central de Atendimento:
0800-2820040

Pessoa com deficiência auditiva e de fala:
0800-2810041

Veículos e Autopeças

No epicentro das cobranças pela transição energética, pelo papel histórico no consumo de combustíveis fósseis e suas consequências, o setor vem buscando dar saltos acelerados na transição para uma nova economia.

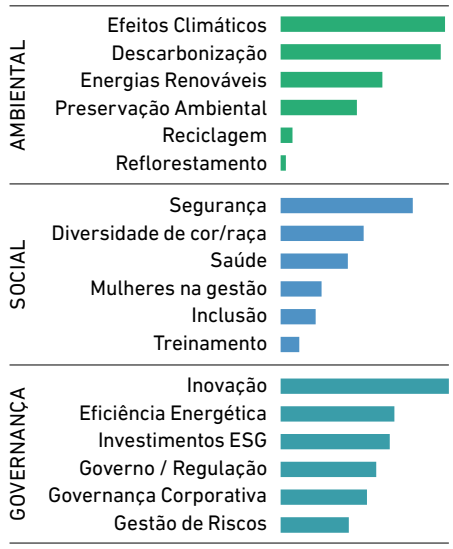
Nesse sentido, nos últimos anos, a evolução da agenda sustentável do setor tem se intensificado em direção à transição energética sob o marco da eletrificação e do ganho de eficiência. As montadoras assumem cada vez mais o compromisso de desenvolver tecnologias mais limpas, incluindo o desenvolvimento de híbridos a etanol em um país que é referência na produção de biocombustíveis. Esse é o caso da Volkswagen, entre as Top 10 do Anuário, primeira automotiva do mundo a aderir ao Acordo de Paris e a assumir o compromisso de tornar-se neutra em emissões de carbono até 2050.

Antes de completar a transição para os EVs, diversos modelos híbridos e híbridos plug-in foram lançados no mercado brasileiro. A oferta de tecnologias mais verdes e inovadoras vem sendo possibilitada pelo forte investimento das marcas em P&D através de centros de pesquisa próprios ou de parcerias com instituições de excelência, o que impulsiona, além do ODS 7 – energia limpa e acessível –, outros ODS da Agenda 2030 da ONU.

O caso da Embraer, fabricante brasileira da aviação entre as primeiras colocadas do Anuário, representa um exemplo emblemático de impulsionamento à pesquisa e à inovação, com a sua subsidiária Eve Air Mobility, dedicada à mobilidade urbana e ao desenvolvimento de aeronaves com novos conceitos de design e propulsão para atender às metas de descarbonização.

	EMPRESA	iESG
1	Embraer	3,637
2	Volkswagen	3,124
3	BYD	2,817
4	Stellantis	2,313
5	Renault	2,116

Principais assuntos do setor



Embraer integra a sustentabilidade em sua linha de produção

A Embraer concluiu testes de voo com Combustível Sustentável de Aviação (SAF) nas instalações em Melbourne, Flórida

Diante do grande desafio de tornar o setor carbono neutro até 2050, a fabricante transnacional brasileira se mantém na vanguarda da inovação da aviação sustentável. Por meio da Eve Air Mobility, seu braço dedicado à mobilidade urbana, tem desenvolvido aviões com novos conceitos de design e propulsão para atender às metas de descarbonização.

A empresa impulsionou a linha sustentável através de financiamentos verdes disponibilizados pelo BNDES. Entre seus lançamentos mais disruptivos, está o eVTOL, que combina características de avião, helicóptero e carro, e deve iniciar operações urbanas a partir de 2026 com modelos produzidos na fábrica de Taubaté (SP).

A Embraer também concluiu testes de voo com Combustível Sustentável de Aviação (SAF) nas instalações em Melbourne, Flórida, utilizando as aeronaves Phenom 300E e Praetor 600. Os testes forneceram informações importantes sobre o desempenho dos motores com SAF, o que contribui para o avanço em direção à meta de zerar as emissões líquidas até 2040. A companhia utiliza 50% de SAF misturado com querosene de aviação.

A aquisição do Certificado de Energia Renovável (CER) também garante à companhia o zeramento de suas emissões de carbono no Escopo 2 no Brasil, com 100% do fornecimento de eletricidade proveniente de fontes solar e eólica.

No ano de 2023, a Embraer teve ainda como marca o início da Campanha Interna de Transição e Eficiência Energética, voltada para a conscientização sobre o tema Mudanças Climáticas, bem como da adoção da ferramenta do CDP Supply Chain, destinada a engajar e compreender a maturidade de seus fornecedores frente às mudanças climáticas.

Em termos de governança e diversidade, avançando em direção à meta de ter 25% de mulheres na liderança sênior da empresa até 2025, a Embraer formou, em 2023, a primeira turma do Programa de Treinamento de Mulheres. A capacitação é promovida pela "Academia da Liderança", que promove programas de desenvolvimento para toda a companhia. Concluíram o programa 38 líderes de âmbito global.

Volkswagen tem compromisso firmado com redução de poluentes

Em 2023, a Volkswagen do Brasil recebeu certificado atestando que todas as unidades utilizam energia elétrica 100% limpa, proveniente de fontes renováveis

Primeira automotiva do mundo a aderir ao Acordo de Paris, assumiu o compromisso de tornar-se neutra em emissões de carbono até 2050. Alinhada à meta global, apoia iniciativas no Brasil voltadas para a transição energética do setor em parceria com Raízen, Shell e Bosch, contemplando sobretudo o etanol e a redução de resíduos. A Volkswagen anunciou a meta de lançar 16 veículos até 2028, incluindo híbridos, flex e 100% elétricos.

Em 2023, a Volkswagen do Brasil recebeu o I-REC (Certificado Internacional de Energia Renovável), atestando que todas as unidades utilizam energia elétrica 100% limpa, proveniente de fontes renováveis. Na economia circular, a iniciativa Costurando o Futuro é voltada para a doação e reciclagem de lonas na fabricação de mochilas e estojos.

O pilar S é o destaque da diversificada agenda ESG da líder em vendas de veículos de passeio no Brasil, englobando os projetos executados pela Fundação Grupo Volkswagen. A patrocinadora de eventos culturais como o Festival The Town e o Rock in Rio investiu R$ 259 milhões em uma parceria com a Finep focada em tecnologia e inovação verde.

A Volkswagen foi a primeira montadora a assumir um empréstimo bancário atrelado a metas sustentáveis da ordem de R$ 500 milhões em Notas de Crédito à Exportação (NCE), na categoria Sustainable-Linked Loan, ou seja, títulos de dívida sustentável. Incluída entre as Top 10 da pesquisa "Marca Empregadora 2023" e certificada pelo Great Place to Work, é signatária de programas voltados para a inclusão, como o Movimento Mulher 360, a Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial e o Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+.

O amplo pilar social abrange a categoria de caminhões, com a adesão ao programa governamental Mais Alimentos, voltado para a modernização agrícola e a melhoria das condições de trabalho no campo, oferecendo crédito diferenciado na aquisição de veículos pesados e assistência técnica.

22º lugar ranking geral

BYD Brasil, inovação e liderança na fabricação de fotovoltaicos

A BYD mantém um portfólio de variadas soluções sustentáveis, desde módulos fotovoltaicos a empilhadeiras e carregadores para carros elétricos

Membro da Aliança pela Mobilidade Sustentável, em parceria com outras empresas brasileiras, a montadora de origem chinesa aumentou os investimentos de R$ 3 bilhões para R$ 5,5 bilhões na nova fábrica de Camaçari (BA). A planta será voltada totalmente para carros elétricos e híbridos – modelos que garantem a redução de até 65% nas emissões de carbono – reafirmando as metas da empresa para contribuir com a construção de cidades mais sustentáveis.

No Brasil, está construindo um centro de pesquisa e desenvolvimento. O complexo fará parte de uma rede mais de 10 hubs da empresa, com o objetivo de impulsionar novas tecnologias limpas, cumprindo o compromisso firmado com o governo brasileiro de não trazer para o país apenas a produção do carro, mas também o know-how da montadora.

A empresa, que nasceu na China como fabricante de painéis solares, mantém um portfólio de variadas soluções sustentáveis, desde módulos fotovoltaicos a empilhadeiras e carregadores para carros elétricos. Em 2023, a BYD Brasil consolidou sua posição como líder nacional na fabricação de módulos fotovoltaicos, celebrando o marco de 2.300.000 unidades no país.

Para estudar e aperfeiçoar a fabricação de módulos do início ao fim do ciclo produtivo, mantém em Campinas (SP) uma área de Pesquisa e Desenvolvimento, para a qual anunciou, em 2023, investimentos da ordem de R$ 6 milhões. Em 2023, a BYD Energy passou a oferecer ao mercado o serviço de EPC (engineering, procurement and construction), ou seja, o desenvolvimento do projeto de grandes usinas solares do início ao fim.

Integrante da Rede Brasil do Pacto Global da ONU, a BYD Brasil criou, em 2023, um Comitê de Mulheres pela equidade de gênero e foi reconhecida com os selos “Empresa Amiga da Primeira Infância” e “Amiga da Mulher”, pela Prefeitura de Campinas; e com o selo “Direitos Humanos e Diversidade”, pela Prefeitura de São Paulo.

32º lugar ranking geral

Stellantis acelera a transição energética

Com a meta de alcançar a neutralidade de carbono até 2038, a Stellantis trabalha com diferentes sistemas híbridos no Brasil

Formada pela fusão da Fiat Chrysler Automobiles e PSA Peugeot Citroën, a montadora tem procurado explorar oportunidades de reservas de minérios essenciais para a transição energética no setor automotivo em diversos países da América do Sul, diante da crescente demanda por veículos eletrificados.

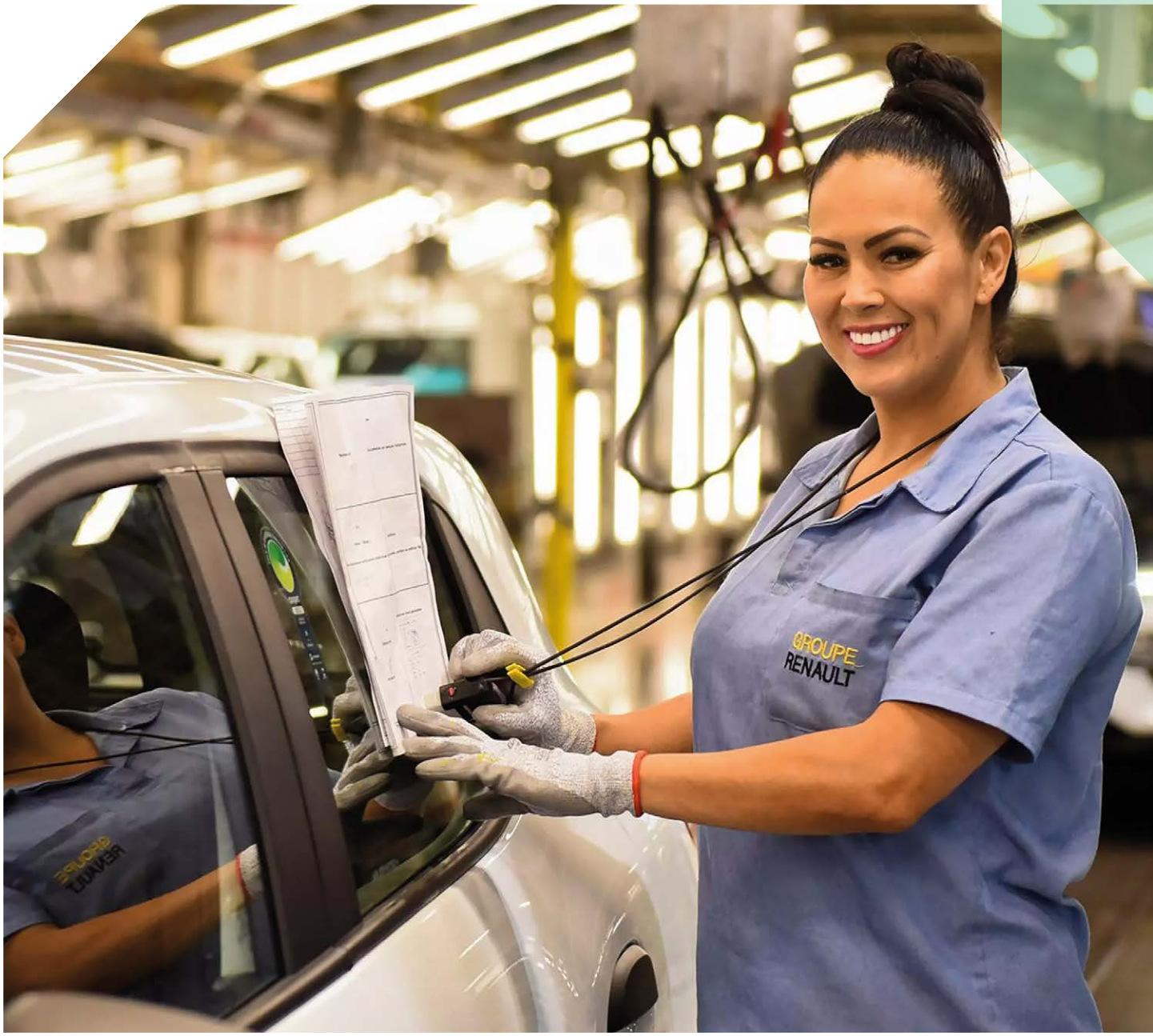
Ao investir na linha de híbridos flex abastecidos com etanol, que emite menos CO_2 comparado a um veículo elétrico europeu, de acordo com pesquisas recentes, demonstra que acredita no potencial da matriz energética brasileira, com 80% de energias renováveis, que inclui o etanol.

Com a meta de alcançar a neutralidade de carbono até 2038, a Stellantis trabalha com diferentes sistemas híbridos no Brasil: BSG (Belt Starter Generator), HEV (Hybrid Electric Vehicle) e PHEV (Plug-in Hybrid Electric Vehicle). Entre suas metas sustentáveis, está a produção com tecnologias de propulsão híbrida nos polos de Betim (MG), Porto Real (RJ) e Goiana (PE). Desenvolvedora da tecnologia Bio-Hybrid, aposta na nacionalização da produção dos veículos da transição energética, na expansão de sua rede de fornecedores e na reindustrialização do setor.

As parceiras com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e PUC-Minas voltadas para o desenvolvimento de tecnologias relacionadas ao etanol reforçam a agenda de inovação integrada ao desenvolvimento econômico e à transição energética.
No Brasil, a SUSTAINera, iniciativa que estimula a economia circular e a reciclagem de veículos em fim de vida, ganhou o Automotive Business Award 2023 na categoria ESG.

34º lugar ranking geral

Renault: da eletrificação à economia circular



A Renault conquistou a marca Aterro Zero em seu processo produtivo, com mais de 47 mil toneladas de resíduos reinseridas no processo produtivo

Com a nova estratégia no Brasil de se concentrar na eletrificação, a montadora conta com modelos como o Megane E-Tech, o Kangoo E-Tech, o Renault Kwid e o Megane E-Tech. A montadora de origem francesa investe em parcerias estratégicas com outras fabricantes, como a Volkswagen, a fim de fortalecer a inovação e o desenvolvimento de tecnologias mais limpas. Alguns modelos contam com bancos revestidos de tecidos 100% reciclados e porta-objetos forrados com o mesmo material.

As iniciativas do Instituto Renault reforçam a agenda ESG da companhia, que mantém projetos de economia circular. Em parceria com associações, uma das ações reaproveitou 12 toneladas de materiais oriundos dos automóveis usados, em mais de quatro mil produtos, como mochilas e bolsas, beneficiando 865 mil pessoas do entorno das fábricas em São José dos Pinhais (PR).

Como forma de ampliar o alcance dos impactos positivos gerados pela marca em todo o país, em parceria com as concessionárias, a Renault Brasil criou o Prêmio ESG Renault. No pilar ambiental, as iniciativas de eficiência energética no Complexo Industrial Ayrton Senna (PR) reduziram em 25% a pegada de carbono da unidade.

A Renault também conquistou a marca Aterro Zero em seu processo produtivo, com mais de 47 mil toneladas de resíduos reinseridas no processo produtivo, sobretudo papelão, madeira, plásticos e metais. Em nível global, o Grupo Renault lançou uma unidade de negócios dedicada à economia circular e reciclagem chamada The Future is Neutral.

O futuro é brilhante.

A Gradiente Solar une qualidade e confiança para promover a transição energética.

Nosso compromisso é ampliar a geração de energia renovável e limpa, estimulando o consumo consciente e mais econômico. Todos podem ser protagonistas dessa transformação.

O mundo é mais sustentável com a Gradiente Solar.

gradiente SOLAR

www.gradientesolar.com.br

Energia Elétrica

A agenda ESG é, hoje, um imperativo global, moldando práticas empresariais em todas as áreas. No entanto, poucas indústrias têm um impacto tão profundo e abrangente nesse campo quanto o setor de energia.

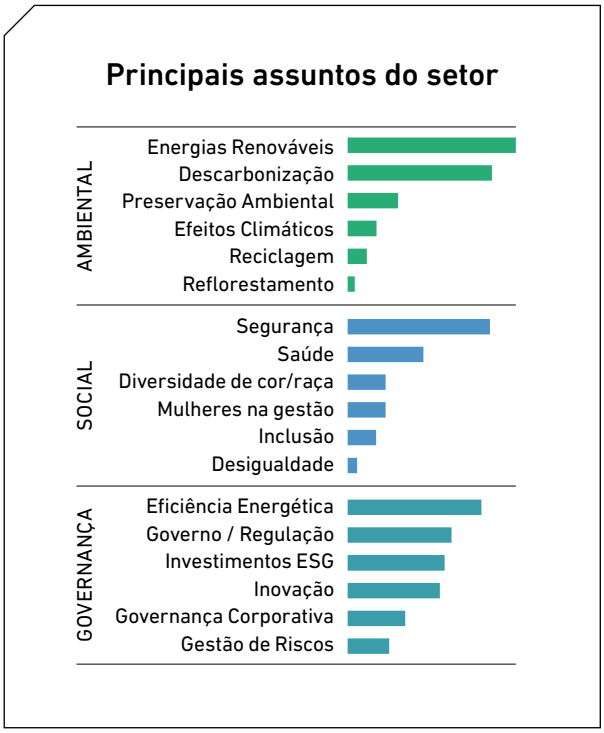
Internacionalmente, a transição para fontes de energia limpa e renovável é vista como uma peça-chave na luta contra as mudanças climáticas e na promoção de um desenvolvimento sustentável. Com sua capacidade de influenciar significativamente a emissão de gases de efeito estufa, a gestão de recursos naturais e a equidade social, a energia ocupa uma posição central nessa transformação.

No Brasil, essa relevância é ainda mais pronunciada. O país tem uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo, baseada na produção hidrelétrica, solar e eólica. Essa característica única coloca o Brasil em uma posição de liderança no cenário global de sustentabilidade energética. As políticas e iniciativas adotadas pelas empresas do setor, no país, têm a capacidade de propulsionar esse protagonismo, com impactos ambientais e sociais decisivos.

Nesse contexto, percebe-se um compromisso cada vez maior não somente com a sustentabilidade, mas também na inovação tecnológica e o investimento em projetos que beneficiam tanto o meio ambiente quanto as comunidades locais.

Esses esforços são fundamentais para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, especialmente aqueles relacionados à energia acessível e limpa, ação climática, e cidades e comunidades sustentáveis.

	EMPRESA	iESG
1	Eletrobras	3,568
2	Itaipu	2,494
3	Equatorial Energia	2,073
4	CPFL Energia	1,990



14º lugar ranking geral

Eletrobras apresenta metas, investimentos e visão de longo prazo

A Eletrobras e o BNDES assinaram um acordo de cooperação para investir R$ 10 bilhões em projetos de descarbonização na Amazônia até 2033

Em 2023, a Eletrobras anunciou a redução, no ano anterior, de 42% na intensidade de emissões de carbono, totalizando 37 toneladas por MWh a menos em relação a 2021.

Durante a COP28 em Dubai, a Eletrobras e o BNDES assinaram um acordo de cooperação para investir R$ 10 bilhões em projetos de descarbonização na Amazônia e recuperação de bacias hidrográficas até 2033. Esse investimento será direcionado para a restauração ambiental, descarbonização, melhoria da navegabilidade dos rios Madeira e Tocantins e a interligação de comunidades isoladas.

Nesse contexto, o plano de sustentabilidade da Eletrobras para os próximos dez anos inclui o desenvolvimento de mais fontes de energia renovável, com o objetivo de aderir ao Net Zero, reduzindo e neutralizando as emissões de gases de efeito estufa até 2030.

Entre os investimentos regionais, destaca-se a aplicação de R$ 350 milhões direcionados à revitalização dos rios São Francisco e Parnaíba, e R$ 230 milhões ao Aquífero de Furnas, visando combater a poluição e preservar os serviços ecossistêmicos.

A Eletrobras também entrou como uma das principais apoiadoras na recuperação do prédio histórico do Automóvel Club do Brasil, no Rio de Janeiro. Com um investimento de R$ 37 milhões e prazo de conclusão de 18 meses, o edifício será transformado no Centro de Energia e Finanças do Amanhã, um hub para inovação em energia e sustentabilidade.

A empresa se posiciona como líder na transição energética do país, com parcerias estratégicas, incluindo o Pacto Energético, que envolve BNDES, ONU e CEPEL. Essas colaborações visam promover projetos-piloto, políticas públicas e alternativas de energia renovável de menor custo, consolidando a Eletrobras como uma força motriz na agenda climática do Brasil.

Em 2023, esses e outros compromissos obtiveram reconhecimento internacional, como o Selo Bronze no Prêmio Global de Sustentabilidade da Standard & Poors, organizadora do Dow Jones Sustainability Index (DJSI).

Itaipu direciona sua energia para o desenvolvimento socioambiental

A Rota Elétrica Mercosul da CEEE se estende por 1.000 km no Rio Grande do Sul e é composta por 10 eletropostos, promovendo a mobilidade sustentável

Entre os destaques está a continuidade do Programa GRS que, em parceria com gestões públicas do Oeste do Paraná e do Mato Grosso do Sul, investiu mais de R$ 100 milhões para a expansão da reciclagem. Foram estruturadas 67 Unidades de Valorização de Recicláveis (UVRs), promovendo a inclusão socioprodutiva dos catadores.

Até 2022, o programa gerou 1.198 postos de trabalho, com renda média de R$ 2 mil, e reciclou 86 mil toneladas de materiais, evitando a emissão de 164 mil toneladas de CO_2. Outros prioridade é a Educação Ambiental, com mais de 3.000 pessoas capacitadas, incluindo técnicos e trabalhadores da coleta seletiva, além de ações de conscientização em escolas e comunidades.

Em 2023, Itaipu Binacional produziu mais de 82 milhões de MWh, o maior volume dos últimos cinco anos e 18% superior ao registrado em 2022. Essa produção seria suficiente para abastecer o Brasil inteiro por um mês e 19 dias e o mundo por aproximadamente um dia. A usina é reconhecida mundialmente pela geração de energia limpa e renovável.

Itaipu afirmou publicamente o compromisso de se concentrar em benefícios socioambientais e inovação. Sem iniciar novas grandes obras, a gestão atual planeja direcionar recursos para projetos em municípios com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Em 18 de agosto de 2023, Itaipu Binacional anunciou um acordo com a Caixa Econômica Federal para financiar projetos socioambientais em cidades que fazem parte da bacia incremental da usina.

O investimento inicial é de R$ 1 bilhão, beneficiando 434 cidades, sendo 399 no Paraná e 35 no Mato Grosso do Sul. Os recursos serão alocados para diversas áreas, incluindo R$ 170 milhões para sistemas de geração fotovoltaica, R$ 184 milhões para saneamento ambiental, R$ 395 milhões para manejo de água e solo, e R$ 180 milhões para obras sociais e comunitárias.

35º lugar ranking geral

Equatorial Energia dá ênfase ao social e à inovação

Desde 2022, a Equatorial Pará já alcançou quase 15 mil famílias, incluindo um projeto piloto na reserva extrativista Verde Para Sempre

Em 2023, a Equatorial Energia se destacou por sua atuação no Programa de Acesso à Energia Elétrica da Equatorial Pará, uma de suas controladas. Com investimento total de mais de R$ 1 bilhão, a iniciativa abrange o Arquipélago do Marajó, beneficiando comunidades ribeirinhas, indígenas, quilombolas, assentamentos rurais, residentes em unidades de conservação, escolas e postos de saúde.

Desde 2022, a Equatorial Pará já alcançou quase 15 mil famílias, incluindo um projeto piloto na reserva extrativista Verde Para Sempre, em Porto de Moz, com 2.334 ligações realizadas. A meta é alcançar 154 mil ligações até 2030, levando a aproximadamente 600 mil pessoas o acesso a fontes renováveis de energia, como a solar.

O impacto do programa é evidente na melhoria da qualidade de vida das famílias, possibilitando a utilização de eletrodomésticos básicos, como geladeiras.

Além disso, a Equatorial Pará promove ações sociais e educacionais, como cursos de confecção de biojoias e design de sobrancelhas, com participação de cerca de 580 pessoas, em números detalhados em 2023. Outra iniciativa importante é o Programa E+ Comunidade, que ajuda consumidores com dívidas atrasadas a negociar débitos e oferece benefícios como o cadastro na tarifa social e a troca de lâmpadas incandescentes por LED, proporcionando economia de até 80% na iluminação residencial.

Especificamente para as pessoas com deficiência (PcD), o programa de tarifa social baixa renda oferece descontos significativos na fatura de energia. Pelo menos 10 mil famílias foram informadas sobre seus direitos através de campanhas e audiências públicas.

O compromisso com a tarifa social também se estende à Equatorial Goiás, onde o programa oferece descontos que podem chegar a 100% para famílias indígenas e quilombolas, dependendo do consumo. Atualmente, 71 mil pessoas são beneficiárias, com potencial de alcançar outras 572 mil famílias aptas, mas ainda não cadastradas.

Junto a essas iniciativas, a Equatorial Energia investiu no Programa de Coleta de Resíduos e Descarte de Óleo de Cozinha, incentivando o descarte correto e evitando impactos ambientais negativos, como a contaminação de águas.

A Rota Elétrica Mercosul da CEEE, concluída em 2023, é mais um destaque da Equatorial Energia. A rota, que se estende por 1.000 km no Rio Grande do Sul, é composta por 10 eletropostos, promovendo a mobilidade sustentável, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis e apostando na inovação e no planejamento de longo prazo.

40º lugar ranking geral

CPFL investe nos pilares ESG e tem projeto reconhecido pela ONU

A CPFL destinou R$ 34,06 milhões a projetos sociais, beneficiando 719 mil pessoas, e apoiou 167 hospitais com um aporte superior a R$ 48,2 milhões, apenas em 2023

Em 2023, a CPFL Energia avançou em sua agenda de sustentabilidade, refletida em seu Plano ESG 2030, lançado em novembro de 2022. A empresa visa produzir 100% de energia limpa até 2030 – atualmente esse número já chega a 96% –, se tornar carbono neutro a partir de 2025 e reduzir em 56% suas emissões totais até 2030, tomando como base o ano de 2021.

A transição para uma matriz energética mais sustentável inclui investimentos em hidrelétricas, usinas de biomassa, parques eólicos, plantas solares e, mais recentemente, no estudo de tecnologias de hidrogênio verde, com um aporte de cerca de R$ 40 milhões.

A CPFL também está empenhada na expansão da mobilidade elétrica, eletrificando sua frota técnica e promovendo a descarbonização através de créditos de carbono e certificados de energia renovável. Destaque ainda para as práticas de economia circular – com a reforma de transformadores e reguladores do sistema de distribuição de energia – e gestão de resíduos.

Na esfera social, a CPFL tem promovido uma cultura de diversidade e inclusão, evidenciada pelo aumento de 41,6% no número de colaboradoras e pelo desenvolvimento de programas de mentoria e capacitação em suas 41 Escolas de Eletricistas, onde 87% dos participantes foram contratados após a conclusão dos cursos. A empresa também investiu R$ 34,06 milhões em projetos sociais, beneficiando 719 mil pessoas, e apoiou 167 hospitais com um aporte superior a R$ 48,2 milhões, apenas em 2023.

O programa "CPFL e RGE nos Hospitais", que desde 2019 já investiu mais de R$ 239 milhões em eficiência energética em hospitais públicos e filantrópicos, é reconhecido pela ONU como uma prática alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No campo ambiental, a CPFL também realizou ações de reflorestamento, como o plantio de 11 mil mudas no Parque Estadual Fritz Plaumann, em Santa Catarina, e desenvolveu um projeto de dessalinização que fornece água potável para comunidades indígenas no Rio Grande do Norte, beneficiando cerca de 3 mil moradores e resolvendo a escassez hídrica com tecnologia alimentada por energia solar.

Água, Saneamento e Gestão Ambiental

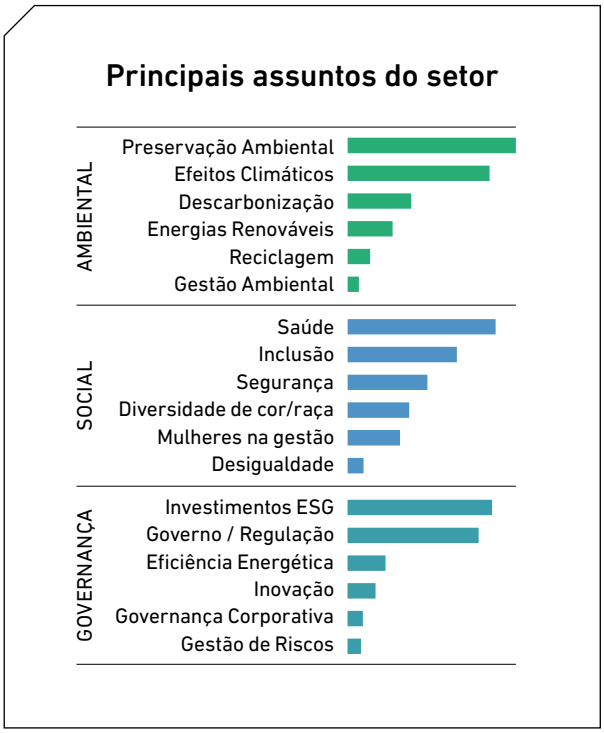
O setor de água, saneamento e gestão ambiental no Brasil ocupa uma posição central na agenda ESG (Environmental, Social, and Governance) devido a sua importância vital para a saúde pública, a preservação e o desenvolvimento socioeconômico.

O país enfrenta desafios históricos no que diz respeito ao acesso universal a serviços de água potável, tratamento de esgoto e gestão adequada de resíduos, demandando que as empresas do setor desempenhem um papel fundamental na promoção da sustentabilidade e na melhoria da qualidade de vida da população.

As expectativas são particularmente elevadas após a aprovação de novos marcos regulatórios que visam expandir e universalizar o acesso aos serviços básicos até 2033, bem como as profundas mudanças que provocaram no modelo operacional do setor, nacionalmente.
As práticas ESG se tornaram cruciais para orientar essa transformação, exigindo que as empresas invistam em tecnologias inovadoras, aumentem a eficiência e adotem medidas de transparência e responsabilidade social.

Esses impactos estão diretamente ligados ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas e são um fator decisivo, também, para prevenir doenças, promover a saúde pública e fomentar as economias e cadeias de produção e vida locais e comunitárias.

	EMPRESA	iESG
1	Sabesp	3,385
2	Grupo Ambipar	2,491
3	Iguá	1,466



Nesse contexto, as empresas de saneamento e gestão ambiental cumprem o papel de catalisadores de um horizonte de transformações que, embora não possa existir sem elas, transcende unicamente a sua esfera de atuação, gerando um efeito cascata em toda a agenda ESG.

Sabesp: privatização é precedida por avanços importantes

A Sabesp tem se dedicado a expandir sua capacidade de geração de energia renovável por meio de um ambicioso projeto de energia fotovoltaica

A privatização da Sabesp em 2024 foi marcada por enormes expectativas e será, em qualquer cenário, um case decisivo para o setor. Esse movimento tem como pano de fundo a posição de liderança da empresa, com fortes avanços recentes e foco na inovação ao longo dos próximos anos. Destacam-se aí, justamente, as iniciativas nos pilares ambiental, social e de governança (ESG).

No pilar ambiental, a Sabesp tem se dedicado a expandir sua capacidade de geração de energia renovável por meio de um ambicioso projeto de energia fotovoltaica. A meta é instalar 43 usinas até 2025, com nove já em operação, proporcionando energia suficiente para abastecer até 45 mil residências.

Além disso, a empresa lançou um projeto pioneiro de biogás em Franca, no qual o gás gerado durante o tratamento de esgoto é convertido em combustível para a frota da empresa. Atualmente, 40 veículos utilizam gás natural veicular produzido localmente, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis e promovendo uma alternativa mais sustentável.

Outro destaque é o programa "IntegraTietê", que visa a despoluição do Rio Tietê até 2026. A iniciativa inclui a instalação de 590 km de interceptores e coletores-tronco e a modernização das Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs). A ampliação da rede de saneamento também prevê a recuperação de recursos nas ETEs, com a transformação do lodo em material vítreo e fertilizante orgânico.

Na área social, o programa "Água Legal", que tem o objetivo de regularizar ligações de água em regiões vulneráveis, beneficiou mais de 680 mil pessoas desde 2016.

No aspecto de governança, a privatização, ora concretizada, já emergia em 2023, sob o mote de antecipar a universalização do saneamento básico de 2033 para 2029, com investimentos passando de R$ 55 bilhões para R$ 66 bilhões, cobertura para mais 1 milhão de pessoas em áreas vulneráveis e redução de tarifas, nesse mesmo universo.

Nos próximos anos, a trajetória de acelerar a eficiência energética, operacional, ambiental e de governança, com as metas postas na mesa, será testada em um ambiente no qual, espera-se, pelo que a companhia vinha mostrando e planeja, o processo se torne um paradigma nacional e internacional. Nesse caminho, contudo, a Sabesp também precisará superar as incertezas que compuseram a passagem para o seu novo modelo de gestão.

Ambipar tem o maior programa de restauro do Brasil

árvores, constitui o maior caso de restauro no Brasil e se sustenta financeiramente por meio da venda antecipada de créditos de carbono. O "Corredores de Vida" foi reconhecido como o melhor projeto individual de compensação de carbono de 2022 pela Environmental Finance.

A empresa também lidera outros programas de larga escala em sustentabilidade, como o Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Campos e do Espírito Santo. Embora tenha enfrentado questionamentos em relação ao transporte inadequado de tartarugas gigantes em um incidente que teve destaque em 2023, a empresa reagiu com transparência e corrigindo os gargalos que deram origem ao problema.

Outro campo de atuação importante é na promoção da reciclagem e da logística reversa. A Ambipar investiu R$ 50 milhões para expandir a reciclagem de vidro em todas as cinco regiões do Brasil, com a meta de aumentar a capacidade de reciclagem de 130 mil para 400 mil toneladas por ano até 2032. Esse esforço inclui parcerias com mais de 100 cooperativas e o desenvolvimento de um sistema próprio de coleta para grandes geradores de resíduos, enfrentando desafios logísticos e incentivando a economia circular.

A Ambipar investiu R$ 50 milhões para expandir a reciclagem de vidro em todas as cinco regiões do Brasil, com a meta de aumentar a capacidade de reciclagem

Empresa totalmente voltada para a gestão ambiental, a Ambipar inovou ao adotar a lógica dos "naming rights", tradicionalmente usada em esportes e cultura, para apoiar a esfera social, associando sua marca à Ambição 2030, uma estratégia do Pacto Global da ONU no Brasil.

No campo financeiro, a Ambipar avançou em suas metas ESG com a emissão de três debêntures ligadas a objetivos ambientais e sociais, reforçando seu compromisso com a transição para uma economia de baixo carbono. Um dos destaques é o projeto "Corredores de Vida", liderado pela Biofílica Ambipar em parceria com o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ).

A iniciativa, que já recuperou 2 mil hectares de Mata Atlântica e plantou mais de 4 milhões de

A salientar, ainda, as iniciativas em Fortaleza e no Rio de Janeiro para promover o descarte correto de resíduos sólidos. Em colaboração com o iFood, a Prefeitura de Fortaleza e com o Instituto Fecomércio de Sustentabilidade (IFeS) no Rio, a empresa instalou Retorna Machines, que permitem que os cidadãos troquem embalagens recicláveis por vouchers de desconto ou créditos.

Já Ambipar Triciclo, parte do Grupo Ambipar, tem ampliado suas operações com iniciativas como o "Recicla Junto", idealizado pelo Consórcio Intermunicipal de Manejo de Resíduos Sólidos (Consimares) e com a participação da empresa Ambipar ViraSer, focado na expansão da coleta seletiva e na criação de cooperativas de reciclagem no estado de São Paulo; e o "Cidade do Jazz" em Manaus, que alia a reciclagem ao engajamento cultural e ambiental.

57º lugar ranking geral

Iguá investe na recuperação de lagoas, economia circular e educação

A Iguá desembolsou R$ 250 milhões em um projeto que visa remover cerca de 2,3 milhões de metros cúbicos de lodo e sedimentos de lagoas no Rio de Janeiro

Atuando no Rio de Janeiro e em diversas outras regiões do Brasil, a Iguá Saneamento vem implementando projetos que não apenas aprimoram a infraestrutura do setor como contribuem para a revitalização ambiental e o engajamento comunitário.

No Rio de Janeiro, a Iguá recebeu, em julho de 2023, a licença para executar as obras de dragagem nas Lagoas da Tijuca, Jacarepaguá, Camorim e nos Canais da Joatinga e Marapendi. Com um investimento de R$ 250 milhões e duração de 36 meses, o projeto visa remover cerca de 2,3 milhões de metros cúbicos de lodo e sedimentos dessas lagoas, restaurando o fluxo de água, oxigenação e trocas com o mar, essenciais para o reequilíbrio do ecossistema local. Além da dragagem, a Iguá também investe na recuperação da vegetação nativa, com a criação de um viveiro de 40 mil mudas de mangue vermelho, e na expansão da rede de esgotamento sanitário em áreas irregulares, reforçando seu compromisso com a melhoria da qualidade hídrica na região.

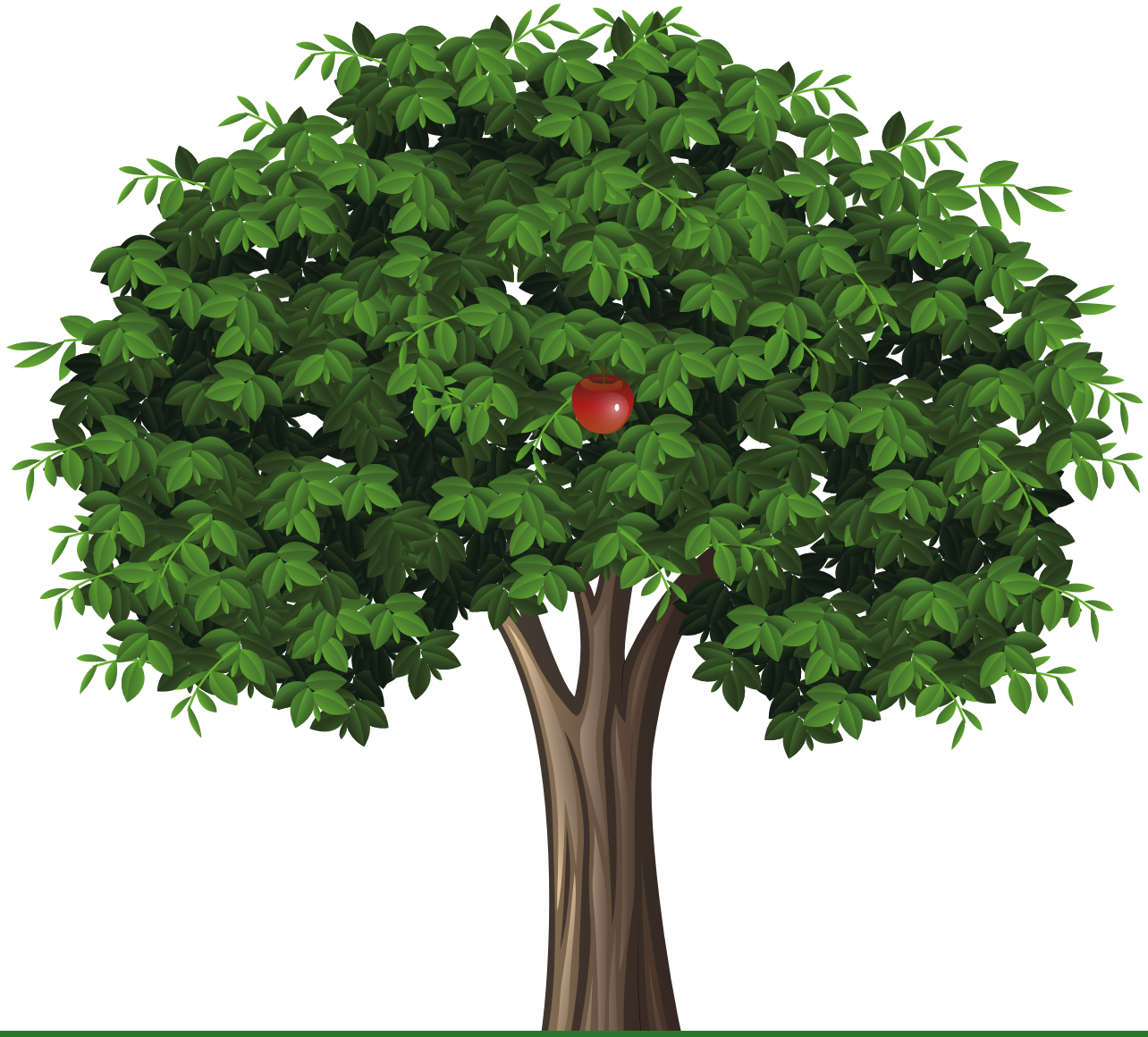
Paralelamente, a empresa intensificou a instalação de Coletores de Tempo Seco (CTS) no entorno do Complexo Lagunar da Barra da Tijuca e Jacarepaguá, como parte de um investimento total de R$ 126 milhões, que inclui 54 pontos de captação e a criação de 12 km de rede coletora. No total, esses CTS têm a capacidade de interceptar 550 litros por segundo de esgoto, contribuindo diretamente para a revitalização ambiental da região.

Outra inovação é o aproveitamento em adubo orgânico de 300 toneladas de lodo por mês, beneficiando a agricultura na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro. A empresa tem como meta destinar 75% do lodo gerado para compostagem até 2025, promovendo a economia circular.

A Iguá Saneamento também se destacou por suas iniciativas educacionais e sociais. O programa "Juntos e Conectados", implementado no Rio de Janeiro, sensibiliza os moradores sobre a importância da correta interligação às redes coletoras e da separação entre esgoto e água de chuva.

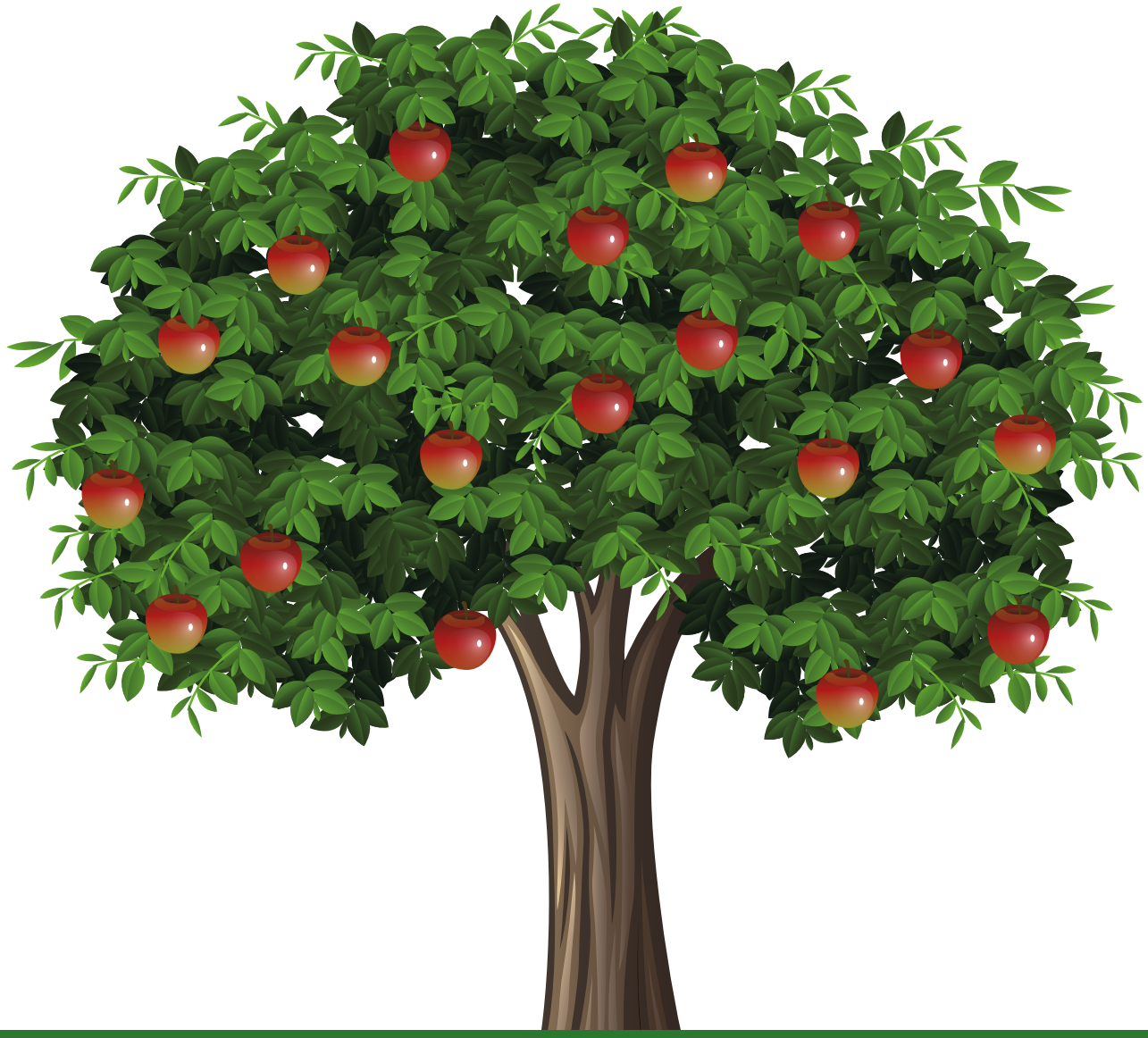
Em Cuiabá, o projeto "Você no Saneamento" permite que estudantes visitem Estações de Tratamento de Água e Esgoto, educando-os sobre o ciclo da água e a importância do saneamento; enquanto o programa "Águas Cuiabá nas Escolas" alcançou mais de 6.900 crianças em 2022. O compromisso social da Iguá é ainda reforçado pelo programa "Voluntariguá", que em 2023 mobilizou mais de 960 voluntários em ações de impacto social e ambiental.

Empresas que fazem o certo e **não divulgam.**



A Insight Comunicação se especializou na realização de relatórios de impacto social, que dão transparência aos principais índices de sustentabilidade das companhias e suas melhores práticas ESG. A publicação é um instrumento cada vez mais necessário para o fortalecimento da imagem institucional de empresas, governos estaduais, prefeituras e demais instituições.

Empresas que fazem o certo e **divulgam.**



Mostrar sua atuação social também é cidadania.

Conheça a Insight Comunicação
insightnet.com.br

Insight

Varejo

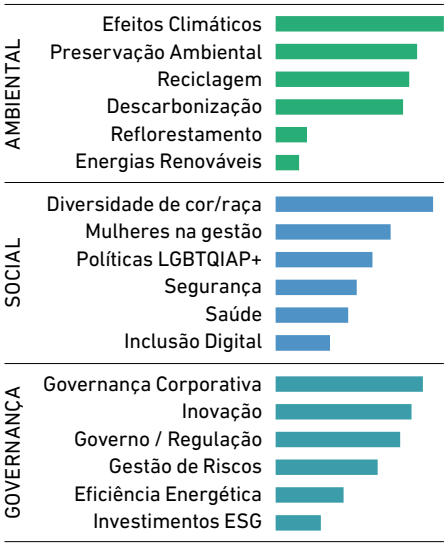
O consumo consciente impacta de forma direta as escolhas no comércio varejista e os critérios adotados pelos investidores. A importância do pilar da governança tem estado em evidência no varejo brasileiro, principalmente após escândalos recentes envolvendo fraudes em balanços financeiros, que trouxeram à tona a relevância de uma cautelosa gestão de riscos.

Com os compradores cada vez mais criteriosos, os players setoriais adotam de forma crescente políticas de compromisso com a diversidade e a inclusão, como metas de equidade de gênero, raça e orientação sexual. Pioneira no pilar S, com programas de treinamento exclusivo para pessoas negras, cotas específicas e repasse de verba para entidades de combate à violência contra a mulher, a marca Magazine Luiza tem inspirado outras companhias varejistas a serem mais assertivas na jornada de inclusão. Com doações de cestas básicas e refeições, as redes varejistas de alimentos têm investido no cumprimento das metas do ODS 2 da ONU, de combate à fome.

No pilar ecológico, ações de estímulo à reciclagem com a criação de pontos de coleta direta, apoio a empreendedores da bioeconomia dos marketplaces e adoção de veículos eletrificados na frota logística estão entre as ações que mais têm trazido resultados efetivos para reduzir o impacto ambiental do varejo.

	EMPRESA	iESG
1	Mercado Livre	3,150
2	Magazine Luiza	3,005
3	Carrefour	2,462

Principais assuntos do setor



Mercado Livre muda sua frota e investe na recuperação dos biomas

Em 2023, o Mercado Livre anunciou investimentos de R$ 42 milhões em projetos de regeneração na Amazônia brasileira e na Mata Atlântica

A principal fonte de emissões de gases de efeito estufa da maior plataforma varejista da América Latina são os caminhões e vans de entrega. Decidido a reduzir sua pegada de carbono, o Mercado Livre incorporou centenas de veículos elétricos à sua frota no Brasil, que são usados principalmente na "última milha", conectando centros de distribuição aos pontos finais de entrega.

A frota começou com cerca de mil veículos em 2023, e a meta é triplicar esse número nos próximos cinco anos. A companhia integra a Aliança pela Mobilidade Sustentável, juntamente com a 99, IturanMob e Dahruj Rent a Car.

Ainda no pilar ambiental, o Mercado Livre mantém programas de largo escopo e voltados para o impacto regional e em sua cadeia operacional. Um exemplo é o Biomas a um Clique, que tem o objetivo de capacitar e gerar renda para comunidades locais com a venda de produtos sustentáveis da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica.

A se destacar, também o apoio a eventos multiplicadores acerca da sociobioeconomia, como o TEDxAmazônia, bem como a adesão à Rede Origens Brasil, contribuindo para promover negócios sustentáveis com garantia de origem, transparência e rastreabilidade por meio de apoio logístico para empreendedores locais.

Em 2023, o Mercado Livre anunciou investimentos de R$ 42 milhões em projetos de regeneração na Amazônia brasileira e na Mata Atlântica, com foco em restauração e conservação de mais de 8,5 mil hectares de floresta nativa. A iniciativa é parte da plataforma Regenera América, que já alcançou R$ 115 milhões aplicados no Brasil e no México desde 2021. O objetivo é de, em 30 anos, ajudar a capturar mais de 1,1 milhão de toneladas de CO_2 e a prevenir a emissão de mais de 3 milhões de toneladas de CO_2 na atmosfera.

Outro ponto importante no compromisso ESG da empresa é a agenda de inclusão LGBTQIAP+, com a realização de campanhas em formato digital – a exemplo da "Mais uma Voz", com a participação de Pablo Vittar – e o patrocínio a paradas do Orgulho Gay, incluindo o trio elétrico que leva o nome da marca.

A criação da Loja do Orgulho, em parceria com outras marcas associadas à causa, soma-se à série de iniciativas do Mercado Livre pela diversidade.

Magazine Luiza: consciência social, sustentabilidade e novas lideranças

O Magazine Luiza instalou painéis solares em 214 lojas e utiliza veículos elétricos para reduzir emissões em sua logística de entrega

Magazine Luiza, integrante do Instituto Ethos, destaca-se por seu comprometimento com as boas práticas ESG (ambiental, social e governança). O Ethos, que reúne 460 grandes e médias empresas, promove a responsabilidade social corporativa, e a Magalu está na vanguarda dessas iniciativas.

Uma das principais frentes de atuação do Magazine Luiza é a preservação ambiental. A empresa apoia políticas que promovem a sustentabilidade, contribuindo para a preservação da floresta em pé. Essa abordagem não só protege o meio ambiente, mas também apoia comunidades locais e a economia sustentável.

O compromisso com a sustentabilidade se reverte no uso de veículos elétricos para reduzir emissões em sua logística de entrega, diminuindo a pegada de carbono da empresa e promovendo a inovação no setor de transporte, bem como em seu amplo programa de logística reversa, com centenas de postos de coleta espalhados pelo país.

O Magazine Luiza também investe em energia solar. Com um total de R$ 18 milhões, a empresa instalou painéis solares em 214 lojas, promovendo o uso de energia limpa e renovável. Além disso, a Magalu incentiva clientes e parceiros a adotarem práticas sustentáveis, demonstrando um compromisso com a transição energética.

A promoção da diversidade também é uma prioridade. Luiza Trajano, presidente do Conselho do Magazine Luiza, é uma defensora ativa da diversidade nas empresas. Companhias com maior diversidade étnico-racial podem obter um incremento de 35% na rentabilidade, evidenciando a importância da inclusão para o sucesso corporativo.

Em 2023, os candidatos aprovados em um universo de 41 mil aspirantes a programas de trainee, em duas rodadas (2021 e 2022), voltados exclusivamente para pessoas negras, já atuavam com analistas nos setores de sua escolha e são foco de um projeto contínuo de aceleração de lideranças.

A transparência é outro valor fundamental para o Magazine Luiza. A empresa é reconhecida por divulgar informações de forma precisa, como ocorreu com um recente fato negativo, o que reforça seu compromisso com a ética e a responsabilidade social, destacando a importância da governança para o avanço das práticas ambientais e sociais.

O Magazine Luiza é um exemplo de como uma empresa pode equilibrar lucro com responsabilidade social e ambiental, promovendo a sustentabilidade, a inovação e a inclusão em todas as suas operações.

Carrefour apoia políticas antirracistas e biodiversidade

O Carrefour implementou treinamentos sobre respeito e práticas inclusivas, além do uso de bodycams para agentes de segurança

Após sofrer duras críticas por denúncias de preconceito racial em suas unidades, em 2020, resultando na morte de João Alberto Silveira Freitas, o Grupo Carrefour Brasil fez avanços significativos na gestão de Diversidade e Inclusão (D&I). A empresa integrou o tema a sua estratégia corporativa e à formação de liderança, com o objetivo de criar um ambiente de trabalho que impulsione às práticas ESG.

Nesse sentido, o grupo tem se destacado em ações antirracistas, como o apoio ao Fórum Sim à Igualdade Racial 2023, realizado pelo ID_BR. Em outro braço de transformação social, ligado à diversidade, durante o mês da visibilidade trans, o Carrefour ofereceu suporte jurídico, psicológico e médico. A empresa também enfatiza – e promove – o respeito ao nome social e identidade de gênero.

A capacitação e o empreendedorismo também são focos importantes da empresa. O Carrefour investe em programas de capacitação para empreendedores e pessoas interessadas em desenvolver habilidades específicas, oferecendo suporte através de instituições como o Sebrae. Essas iniciativas visam promover a inclusão socioeconômica e reduzir a pobreza.

Estudos mostram que a diversidade étnico-racial e de gênero está associada a ganhos significativos em produtividade. O Carrefour reconheceu esses benefícios e trabalha por uma cultura que valoriza a diversidade para melhorar o desempenho organizacional, com a criação de Grupos de Afinidade e Pessoas Embaixadoras da Inclusão, entre outras iniciativas para ouvir e engajar colaboradores.

Merece ênfase, igualmente, o investimento do Carrefour na educação e segurança humanizadas. A empresa implementou treinamentos sobre respeito e práticas inclusivas, além do uso de bodycams para agentes de segurança.

Na esfera ambiental, foi criado, em 2023, o Comitê de Florestas, composto por dois executivos internos e cinco especialistas em climatologia. O grupo será responsável pelo apoio às diretrizes de investimento de R$ 50 milhões no Fundo de Florestas da companhia, que financiará, até 2026, projetos de rastreabilidade e promoção da sociobiodiversidade.

Anexo

Análise de sentimento ESG por empresa

(Ordem alfabética)

EMPRESA	iESG	SENTIMENTO
Accenture	1,581	
Aegea Saneamento	0,676	
AES Brasil	0,550	
Alpargatas	0,735	
Ambev	8,682	
ArcelorMittal	0,504	
Arezzo	0,853	
B3	3,334	
Banco do Brasil	10,007	
Bayer	1,276	
Bosch	1,598	
Grupo Boticário	5,553	
Bradesco	7,139	
BRF	1,088	
BRK Ambiental	0,501	
BTG Pactual	2,514	
BYD	2,817	
C6 Bank	2,177	
Caixa	7,979	
Cargill	0,851	
Carrefour	2,462	
CBA	0,599	
Cemig	1,522	
Cielo	0,508	
Claro	1,611	

EMPRESA	iESG	SENTIMENTO
Coca-Cola	2,523	
Comerc Energia	1,561	
Compesa	0,524	
Copasa	0,836	
Copel	1,066	
Cosan	1,572	
CPFL Energia	1,990	
CSN	1,136	
Danone	0,534	
Dasa	0,506	
EDP	1,963	
Eldorado Brasil	1,000	
Electrolux	0,501	
Eletrobras	3,568	
Embraer	3,637	
Embrapa	3,005	
Enel Brasil	1,196	
Energisa	1,216	
Equatorial Energia	2,073	
Gerdau	5,639	
Grupo Ambipar	2,491	
Grupo Fleury	1,555	
Grupo Soma	0,501	
Heineken	0,744	
Honda	1,993	

Positivo Negativo

EMPRESA	iESG	SENTIMENTO
Hospital Albert Einstein	2,015	
Hospital Sírio-Libanês	1,710	
IBM	1,214	
Iguá	1,466	
Itaipu	2,494	
Itaú Unibanco	5,569	
JBS	1,581	
Klabin	3,925	
Light	1,225	
Localiza	1,435	
Lojas Renner	1,617	
L'Oréal	2,607	
Magazine Luiza	3,061	
Mercado Livre	3,150	
Minerva Foods	1,543	
Natura	5,595	
Neoenergia	1,232	
Nestlé	2,015	
Nubank	2,551	
PepsiCo	0,656	
Petrobras	9,113	
Petz	0,519	
Pfizer	1,887	
PRIO	1,424	
Raia Drogasil	0,518	

EMPRESA	iESG	SENTIMENTO
Raízen	3,323	
Renault	2,116	
Sabesp	3,385	
Sanepar	0,705	
Santander	5,582	
SAP	0,717	
Shell	2,527	
Sicoob	1,210	
Sicredi	0,986	
Stellantis	2,313	
Suzano	8,462	
TIM	2,012	
Totvs	1,333	
Toyota	1,369	
Tupy	0,544	
Ultrapar	0,506	
Unilever	1,654	
Unipar	1,056	
Usiminas	0,570	
Vibra Energia	2,456	
Vivo	1,806	
Volkswagen	3,124	
Votorantim Cimentos	0,533	
WEG	1,634	
Yduqs	1,041	

Anuário
Integridade esg 2024

Diretor
Luiz Cesar Faro

Publisher
João Pedro Faro

Coordenação e edição
João Bettencourt

Redação executiva
Cintia Salomão

Redação
Ana Lourdes Grossi, Andréa Shad, Claudio Fernandez, Maria Clara Paiva
Pedro Milioni, Natasha Amaral, Silvia Noronha e Valéria Rehder

Programação
Nicholas Martins

Análise e tratamento de dados
Nicholas Martins e Rafael Castro

Design gráfico
Paula Barrenne

Design e produção de redes sociais
Ana Lourdes Grossi, Anne Esteche, Eduarda Contildes,
Juliana Gomes, Maria Clara Paiva e Romulo Almeida

Revisão
Geraldo Pereira

Produção gráfica
Ruy Saraiva

Divulgação
Márcia Gomes e Vania Santos

Fotos
Divulgação Banco do Brasil (pág. 48), Caixa (pág. 52), Bradesco (págs. 14 e 54),
Santander (pág. 56), Itaú Unibanco (pág. 58), Agência Petrobras (págs. 15, 64 e 66),
Raízen (pág. 68), Cosan (pág. 14), Shell (pág. 70), Ambev (págs. 15 e 74),
Coca-Cola (pág. 15), JBS (pág. 80), Suzano (pág. 86), Klabin (pág. 88), Eldorado (pág. 90),
Gerdau (pág. 94), CSN (pág. 96), Natura (págs. 15 e 100), Grupo Boticário (págs. 14 e 102),
L'Oréal (pág. 104), Embraer (pág. 110), Volkswagen (pág. 112), BYD Brasil (pág. 114),
Stellantis (pág. 116), Renault (pág. 118), Eletrobras (págs. 14 e 124),
Equatorial (pág. 128), CPFL (pág. 130), Sabesp (pág. 134), Ambipar (pág. 136),
Iguá Saneamento (pág. 138), Mercado Livre (pág. 144),
Magazine Luiza (pág. 146) e Carrefour (pág. 148)

Integridade esg

FSC

Este documento foi impresso
em papel reciclado, reduzindo seu
impacto ao meio ambiente.

NOSSO SONHO É INCLUIR E GERAR RENDA PARA 5 MILHÕES DE BRASILEIROS ATÉ 2032

A Inclusão Produtiva da Ambev leva capacitação, renda e oportunidades para milhões de brasileiros.

ambev

www.ambev.com.br/inclusaoprodutiva